

Cassiana Costa Leite

RAÍZES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
histórias produzidas por professores/as no programa de pós-graduação em EDUCAÇÃO
da FAE/UFMG (1999-2016)

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2017

Cassiana Costa Leite

RAÍZES ESCOLARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

histórias produzidas por professores/as no programa de pós-graduação em EDUCAÇÃO
da FAE/UFMG (1999-2016)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, como requisito parcial ao título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2017

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos ou nos apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida; por isso, primeiramente agradeço a todos de coração.

Agradeço aos meus pais, por todo o amor que me deram, além da educação, ensinamentos e apoio. De forma especial à minha mãe Kátia, por não medir esforços para me ajudar em todos os momentos da minha vida e neste trabalho.

Agradeço a toda a minha família por acreditarem em mim, me motivando e encorajando a continuar.

Agradeço a meu orientador, Tatá, pela paciência, dedicação, carinho e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho.

Agradeço aos meus amigos do Pensar a Educação, Pensar o Brasil, pelas reuniões produtivas, pelos momentos de divertimento e partilha.

Agradeço aos meus amigos do Pirraça, Alline, Luciana, Neilor e Tiago, pelo companheirismo durante os anos da graduação e pela amizade que vou levar pela vida inteira.

Agradeço aos meus amigos que sempre fizeram parte da minha história, que suportaram cada reclamação e sempre me instigaram a conquistar os meus sonhos.

E finalmente, agradeço a Deus, por proporcionar estes agradecimentos a todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos leais. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, e o principal, viver é o meu modo de agradecer sempre.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo as dissertações de Mestrado e teses de Doutorado realizadas por docentes de Educação Física na linha de pesquisa História da Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 1999 a julho de 2016. Foram mapeadas 32 pesquisas nessa linha de pesquisa, das quais destacaram-se 16, atendendo ao critério de serem dedicadas à Educação Física como disciplina escolar. O estudo teve como objetivo examinar a contribuição destes 15 trabalhos para a compreensão do movimento de constituição da Educação Física como disciplina, que eles indicaram e acompanharam em suas respectivas temporalidades. Os trabalhos permitiram observar ações, iniciativas e práticas desse movimento de afirmação e consolidação da Educação Física: matrizes teóricas; circulação de manuais de ginástica; formação de professores; escolarização de práticas corporais; criação de órgão público de regulação do ensino; divulgação de conhecimento em impressos de destinação pedagógica; prescrição de programas de ensino; circulação de métodos de Educação Física, indícios de práticas; exigência de concursos públicos. A consulta a esses trabalhos permitiu ampliar a compreensão a respeito de como a instituição escolar foi, desde finais do século XIX e ao longo do século XX, lugar em que paulatinamente essa disciplina foi sendo organizada, estruturada, enfim, produzida, até ganhar existência e reconhecimento, em um movimento rico, complexo, que envolve todas essas iniciativas, e certamente outras.

Palavras-chave: Educação Física. Educação. História da Educação Física. Escola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: Dissertações e Teses elaboradas/defendidas por professores de Educação Física, na Linha de Pesquisa "História da Educação", no período de 1999 a julho de 2016, no PPGE/FaE.

QUADRO 2: Dissertações e Teses na Linha de Pesquisa "História da Educação" relacionados ao movimento de constituição da educação física como disciplina escolar, produzidos no PPGE/FaE.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PPGE/FaE	8
2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PPGE/FaE	9
3 CONSTITUINDO A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR: ESTUDOS REALIZADOS NO PPGE/FAEö	13
3.1 Matrizes Teóricas da Educação Física	17
3.2 Circulação de Manuais de Ginástica	19
3.3 Exigência de Professor de <i>Gymnastica</i>	21
3.4 Movimentos iniciais de escolarização de práticas corporais: ginástica, dança, esporte	24
3.4.1 Escolarizando a Ginástica	24
3.4.2 Escolarizando a Dança	26
3.4.3 Escolarizando o Esporte	26
3.5 Regular é preciso? Uma Inspetoria para a Educação Física	27
3.6 Impresses Pedagógicos: circulando ideias sobre Educação Física	29
3.7 Escola Superior de Educação Física: em busca de formação específica	30
3.8 Circulação de Métodos de Educação Física	32
3.9 No cotidiano de uma escola: indícios de práticas de Educação Física	34
3.10 Exigência de concurso público para ingressar na carreira docente	37
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXO	46

APRESENTAÇÃO

Em sua monografia de graduação: ãA produção do conhecimento sobre Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação na FaE/UFMG¹, Vanessa Bonfim Silva realizou um estudo sistematizado das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado elaboradas por professores de Educação Física no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no período de 1989 a 2009, sobre esse campo do saber. Foram encontradas 38 pesquisas neste período. Expandindo o recorte temporal, realizei através do mesmo critério, o mapeamento das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado realizada por docentes de Educação Física no PPGE da FaE na UFMG, no período de 2010 a julho de 2016 e encontrei 20 pesquisas.

Dessa forma, totalizou-se aproximadamente² 58 pesquisas realizadas por professores de Educação Física sobre esse campo do saber no PPGE da FaE na UFMG, no período de 1989 a julho de 2016.

Destes trabalhos, 32 pertencem à linha de pesquisa História da Educação, sendo 21 dissertações e 11 teses, evidenciando que mais da metade da produção (55,1%) são trabalhos dessa linha, um número relevante em relação às outras linhas (Quadro 1). Por isso, interessei-me em centralizar um estudo sistematizado nessa linha de investigação. A partir deste primeiro quadro, fiz a leitura de títulos, resumos anexos e tópicos de todos os trabalhos nele listados, usando palavras-chave para selecionar, dentre os 32, aqueles que possuíam indícios que ajudassem a compreender a constituição da Educação Física como disciplina escolar, o que resultou no Quadro 2, com 15 trabalhos.

A análise do conteúdo específico das obras não foi pretendida neste trabalho, mas, sim, o acompanhamento da produção acadêmica desenvolvida por professores de Educação Física no PPGE/FaE e uma reflexão inicial sobre as possíveis contribuições que esse conjunto de conhecimentos trouxe para a área Educação Física.

Ao nível da pós-graduação cabe destacar que existem alguns programas oferecidos na UFMG que acolhem professores de Educação Física. Pela própria Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) têm-se: o Programa Pós-Graduação em

¹ Disponível em: www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1813.pdf

² Como a definição do recorte das pesquisas foi feita por Vanessa Bonfim Silva, existiram dúvidas na categorização de algumas pesquisas encontradas no mapeamento feito por mim com o mesmo recorte. Procurei me aproximar ao máximo da definição demonstrada através das pesquisas escolhidas por ela, porém, a realização de um mapeamento por duas pessoas, pode ocasionar incertezas, o que justifica o termo ãaproximadamenteõ.

Ciências da Reabilitação (PPGCR); o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte (PPGCE); e o Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (PPGEL).

Em pesquisas com ênfase nas Ciências Sociais e Humanas destaco os Programas de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), como por exemplo, o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, e a Pós-Graduação em Sociologia. Outro destaque é o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais, mais especificamente na linha de História da Educação, que acolhem professores de Educação Física.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE constitui desde 1989 lugar de acolhimento de interessados em produzir pesquisas sobre a Educação Física e temáticas a ela conectadas, como as práticas culturais de lazer, de esporte, de dança, ou ainda de educação do corpo na sociabilidade urbana. Naquele ano, a professora de Educação Física, Eustáquia Salvadora de Sousa, credenciou-se neste programa, inaugurando nele um movimento inédito para a área: era a primeira vez em Minas Gerais que um programa de pós-graduação recebia o credenciamento de um professor de Educação Física como orientador acadêmico. (VAGO, 2013)

Retomando, o exame das 58 obras produzidas no PPGE/FaE por professores de Educação Física indicou que 32 delas (55,1%) vincularam-se à Linha de Pesquisa História da Educação. Exatamente por isso, o interesse central deste estudo voltou-se para essas produções, destacando dentre elas, no entanto, os 15 trabalhos que, em uma primeira aproximação, considerei que se dedicaram mais diretamente à educação física como disciplina escolar. O objetivo foi examinar a contribuição destes trabalhos para a compreensão do movimento de escolarização da educação física, que eles indicaram e acompanharam em suas respectivas temporalidades.

Para tanto, organizei o trabalho em quatro tópicos. No primeiro, intitulado História da Educação no PPGE/FaE, comentei sobre a ementa da linha de pesquisa que é interesse deste trabalho e sobre o grupo de estudos e pesquisas a ela vinculado o GEPHE.

No segundo tópico, História da Educação Física no PPGE/FaE, discorri sobre os professores de Educação Física credenciados na linha de História da Educação e que são também membros daquele grupo de pesquisa, destacando a relação da existência desse grupo com o interesse de diversos professores de educação física em realizar pesquisas neste domínio. Além disso, também apresento o mapeamento dos trabalhos realizados por professores de educação física no período de 1999 a julho de 2016.

No terceiro tópico, Constituinte a Educação Física como disciplina escolar: estudos realizados no PPGE/FaE, apresento uma breve reflexão sobre disciplinas escolares, e sobre a própria Educação Física como disciplina. Organizei então um quadro com os trabalhos

realizados no PPGE, na linha de História da Educação, que traziam contribuições para compreender um movimento de constituição da Educação Física como disciplina escolar, em temporalidades diversas por eles investigada. Para apresentar e comentar a contribuição desses trabalhos, criei sub-tópicos a partir de suas palavras-chave, e então os reuni e os aproximei considerando, como critério organizador, o que pode ser tomado e entendido como práticas, ações ou iniciativas que, na longa duração, foram indiciando um movimento de constituição dessa disciplina escolar: Matrizes teóricas da Educação Física; Circulação de Manuais de Ginástica; Exigência de Professor de Educação Física; Movimentos iniciais de escolarização de práticas corporais (Ginástica, Dança e Esporte); Inspeção de Educação Física; Impressos Pedagógicos; Escola Superior de Educação Física, Índices de práticas de Educação Física, Circulação de Métodos de Educação Física; Concursos Públicos para ingresso na carreira docente.

No quarto tópico, para concluir este trabalho, apresento algumas considerações finais com um comentário sobre as principais contribuições que os 15 trabalhos trouxeram para a compreensão do movimento de escolarização da educação física e minhas sugestões para futuras pesquisas nesse campo do saber.

Ao final, apresento um anexo com o resumo dos 15 trabalhos destacados para a reflexão sobre a constituição da Educação Física como disciplina escolar.

1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PPGE/FaE

A linha de pesquisa História da Educação tem:

õa Educação como campo de pesquisa da História em suas diferentes abordagens; Escrita da História da Educação como construção do conhecimento acerca das relações entre práticas interpretativas e práticas sociais e pesquisa, problematização e análise de fontes documentais e dos campos conceituais presentes nas diversas categorias e nos diversos temas da História da Educação: gênero, etnia, geração, classe social, escola, currículo, disciplinas escolares, literatura, livros e leitura, ciência, intelectuais, instituições, práticas educativas não escolares.ö (Em: http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/posgradfae/?page_id=151&lang=en. Acesso em: 22 agosto 2016)

Na obra õHistória da Educação: Temas e Problemasö, Fonseca e Veiga (2011) enunciam que a produção em História da Educação no Brasil cresceu substancialmente nas duas últimas décadas, alimentada principalmente pelo desenvolvimento de pesquisas no âmbito de programas de pós-graduação em Educação e, em menor medida, também dos programas de pós-graduação em História.

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG, em 1996 foi criado por professores da Faculdade de Educação um Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação ó o GEPHE. Seus membros desenvolvem pesquisas históricas sobre a educação brasileira, do período colonial ao período republicano, por meio de projetos coordenados pelos professores pesquisadores, monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Há alguns anos, o Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, vem realizando esforço de publicar e divulgar a produção acadêmica realizada por seus membros. Desse esforço resultaram, entre outras coisas, coletâneas constituídas de artigos derivados das dissertações e teses desenvolvidas na linha de pesquisa História da Educação vinculada ao GEPHE, no Programa de Pós-Graduação da UFMG. Essas publicações se mostraram importantes como oportunidades para que mestres e doutores recém titulados apresentassem resultados de suas pesquisas para uma comunidade científica mais extensa. (FONSECA e VEIGA, 2011, p.5).

Em 2011, o GEPHE passou a ser designado Centro de Pesquisa em História da Educação, passando a abrigar cinco Grupos de Pesquisa, criados em decorrência da verticalização e da especialização dos projetos desenvolvidos por seus membros. Atualmente o GEPHE possui seis Grupos de Pesquisa: Historiar - Ensino, Pesquisa e Extensão em História da Educação, coordenado pelo Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho; Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Cultura Escrita, coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira

Galvão; CEMEF - Centro de Estudo sobre Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, coordenado pela Profa. Dra. Meily Assbú Linhales; Grupo de Pesquisa História dos Processos Educadores, coordenado pela Profa. Dra. Cynthia Greive Veiga; NUPES - Núcleo de Pesquisa sobre a Educação dos Sentidos e das Sensibilidades, coordenado pelo Prof. Dr. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira; e o Grupo de Pesquisa Cultura e Educação na América Portuguesa, coordenado pela Profa. Dra. Thaís Nívia de Lima e Fonseca.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PPGE/FaE

O Centro de Pesquisa em História da Educação possui dentre seus membros 4 professores de Educação Física, todos credenciados na linha de pesquisa História da Educação do PPGE/FaE: Andrea Moreno, Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, Meily Assbú Linhales e Tarcísio Mauro Vago. Ao mesmo tempo, tais professores estiveram também envolvidos com o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF), criado em 2001 na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, onde realizaram projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Em parte, essas circunstâncias ajudam a entender porque há um número expressivo de professores de educação física que se identificam e procuram se inscrever na linha de pesquisa História da Educação, no PPGE, na qual tais professores encontram-se credenciados como orientadores. É que muitos deles também tiveram oportunidade de participar do GEPHE e do CEMEF, como bolsistas ou como voluntários, e a partir dessa experiência deram continuidade a estudos ao nível da pós-graduação.

O Quadro 1, a seguir, apresenta os 32 trabalhos desenvolvidos por professores de Educação Física no PPGE/FaE, na linha de pesquisa História da Educação, no período de 1999 a julho de 2016, com os orientadores/as e co-orientadores/as, e o ano de defesa.

Quadro 1

Dissertações e Teses elaboradas/defendidas por professores de Educação Física, na Linha de Pesquisa História da Educação, no período de 1999 a julho de 2016, no PPGE/FaE

	Autor	Título da obra	Nível da Pesquisa	Orientador (a)	Ano da defesa
1	Maria Aparecida de Souza Gerken	Das aulas aos festivais: A história da escolarização da dança no CEFET/MG	M	Luciano Mendes de Faria Filho	1999
2	Elisângela Chaves	A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)	M	Maria Cristina S. de Gouvêa/ Tarcísio Mauro Vago	2002
3	Fernanda Simone Lopes de Paiva	Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo de	D	Luciano Mendes de Faria Filho/Eustáquia Salvadora de Sousa	2003

		Educação Física no Brasil			
4	Joélcio Fernandes Pinto	Representações de Educação Física e esporte na Ditadura Militar: uma leitura a partir da Revista de História em Quadrinhos Dedinho (1969-1974)	M	Tarcísio Mauro Vago	2003
5	Aleluia Heringer Lisboa	A õGymnasticãõ no Ginásio Mineiro (1890-1916)	M	Tarcísio Mauro Vago/Eustáquia Salvadora de Sousa	2004
6	Patrícia Pereira de Sousa	Constituição do Ensino Superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)	M	Luciano Mendes de Faria Filho/ Tarcísio Mauro Vago	2004
7	Meily Assbú Linhales	A escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)	D	Luciano Mendes de Faria Filho	2006
8	Magda Terezinha Bermond	A educação física escolar na Revista de Educação Física (1932-1952): apropriações de Rousseau, Cleparède e Dewey	M	Tarcísio Mauro Vago/Amarílio Ferreira Neto	2007
9	Marcos Antônio Almeida Campos	Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)	M	Tarcísio Mauro Vago/Eustáquia Salvadora de Sousa	2007
10	Kellen Nogueira Vilhena	Entre sãns expansões do espírito e sarilhos dos diabos: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895-1922)	M	Tarcísio Mauro Vago	2008
11	Giovanna Camila da Silva	A partir da inspetoria de educação física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado	M	Tarcísio Mauro Vago/Meily Assbú Linhales	2009
12	Larissa Assis Pinho	Civilizar o campo: educação e saúde nos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais - Fazenda do Rosário (Minas Gerais, 1947-1956).	M	Cynthia Greive Veiga	2009
13	Maria Aparecida de Souza Gerken	Entre bandeiras, árvores e bonecas: festas em escolas públicas primarias de Minas Gerais (1906-1930)	D	Tarcísio Mauro Vago	2009
14	Marina Guedes Costa e Silva	A moral e os bons costumes: a experiência da cidade nas narrativas policiais (Belo Horizonte, 1897-1926)	M	Andrea Moreno	2009

15	Miguel Fabiano de Faria	A educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)	M	Tarcísio Mauro Vago/Meily Assbú Linhales	2009
16	Aleluia Heringer Lisboa	"Uma escola sem murosö: Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1964)	D	Maria Cristina Soares de Gouvêa	2010
17	Célia Aparecida Rocha	A re-significação da eugenia na educação entre 1946 e 1970: um estudo sobre a construção do discurso eugênico na formação docente	D	Bernardo Jefferson de Oliveira	2010
18	Ilton de Oliveira Chaves Junior	Provocar, auxiliar e fiscalizar: lugar do Estado na produção do ensino secundário em Belo Horizonte (1898-1931)	M	Tarcísio Mauro Vago	2010
19	Anderson da Cunha Baía	Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)	D	Andrea Moreno	2012
20	Cássia Danielle Monteiro Dias Lima	Ensino e formação: "os mais modernos conceitos e métodos" em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)	M	Meily Assbú Linhales	2012
21	Joélcio Fernandes Pinto	Memórias de professores/as de educação física sobre formação e práticas pedagógicas (1950 a 1970)	D	Tarcísio Mauro Vago	2012
22	Luciano Pereira da Silva	Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros, 1889-1926)	D	Andrea Moreno	2012
23	Elisângela Chaves	Uma escola de graça, saúde e beleza: Natália Lessa, a dança e a educação da feminilidade	D	Andrea Moreno	2013
24	Gabriela Villela Arantes	A educação física em cena: olhares sobre o Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1973)	M	Meily Assbú Linhales	2013
25	Gyna Ávila Fernandes	Competente sportswoman e dedicada professora: Lúcia Joviano e a gymnastica no ensino normal (1910-1932)	M	Andrea Moreno	2013
26	Guilherme de Souza Lima Oliveira	Concursos públicos para provimento de cadeira de Educação Física em escolas estaduais mineiras (1960-1974): o lugar da escola de Educação Física de	M	Meily Assbú Linhales	2014

		Minas Gerais			
27	Liliane Tibúrcio de Oliveira	Educar, divulgar, persuadir: propostas e ações da Diretoria de Higiene de Minas Gerais (1910-1927)	M	Meily Assbú Linhales	2014
28	Diogo Rodrigues Puchta	A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926)	D	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	2015
29	Ramona Mendes Fontoura de Moraes	Gestando uma "profissão relativamente nova": a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento (Belo Horizonte, 1927-1945)	M	Andrea Moreno	2015
30	Anna Luiza Ferreira Romão	Entre Escolas, Clubs e Sociedades: as Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900).	M	Andrea Moreno	2016
31	Pedro Luiz da Costa Cabral	A aliança dos contrários: a ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880).	M	Andrea Moreno	2016
32	Priscilla Kelly Figueiredo	A História da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)	D	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	2016

Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG
Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>

No período aqui pesquisado foram identificados 8 orientadores nessa linha de pesquisa: Maria Cristina Soares de Gouvêa, Bernardo Jefferson de Oliveira, Tarcísio Mauro Vago, Andrea Moreno, Meily Assbú Linhales, Marcus Aurélio Taborda de Oliveira, Luciano Mendes de Faria Filho e Cynthia Greive Veiga, todos vinculados ao GEPHE/FaE/UFMG.

3 CONSTITUINDO A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DISCIPLINA ESCOLAR: ESTUDOS REALIZADOS NO PPGE/FAE

A história das disciplinas escolares, uma das mais recentes ramificações da história da educação, vem proporcionando novos olhares ao ensino dos conteúdos escolares. Segundo o historiador francês André Chervel, as disciplinas são produções escolares configuradas para transformar o ensino em aprendizagem. Ele considera a escola um espaço de criação, mais do que de reprodução de valores e que as disciplinas são produzidas no interior da escola em suas relações com o que ele chama cultura escolar. (CHERVEL, 1990, p. 182)

Ele afirma ainda que a história das disciplinas escolares não vem apenas preencher uma lacuna: trata-se de uma nova categoria historiográfica. Como campo historiográfico precisa abordar três problemas: o da gênese das disciplinas (como a escola age para produzi-las), o da sua função (para quem servem as disciplinas escolares) e do seu funcionamento (como elas agem sobre os alunos). Ao encarar a história das disciplinas escolares dessa maneira, o historiador francês quer colocar em evidência, como ele próprio afirma, o caráter criativo da escola, que ao produzir as disciplinas produz também uma cultura própria, as culturas escolares. (CHERVEL, 1990, p.183)

A instituição escolar não se limita, pois, a reproduzir o que está fora dela, mas sim, o adapta, o transforma e cria um saber e uma cultura própria. Uma dessas produções ou criações próprias, resultado da mediação pedagógica em um campo de conhecimento, são as disciplinas escolares. (VIÑAO, 2008, p.189)

O movimento de constituição de cada disciplina escolar é único e formado por diversos elementos, que são muito próprios, como as características dos sujeitos, os conhecimentos (a seleção, organização e o planejamento de conteúdos), os tempos e espaços que ela ocupa na escola, as práticas escolares, a formação docente, entre outros. O enraizamento de uma disciplina se dá por meio de desdobramentos, de maneiras como, pouco a pouco, ela se insere e se consolida em uma determinada cultura escolar, por vezes influenciada pelas matérias acadêmicas ou pelas práticas sociais de referência.

A história das disciplinas escolares busca, assim, produzir conhecimento sobre a historicidade dos saberes que, em determinado momento, constituem-se em disciplinas escolares e os modos como essas disciplinas contribuem para a realização do processo de escolarização nos diferentes tempos históricos e lugares nos quais são aprendidas e ensinadas.

A propósito da inserção da educação física (inicialmente tratada como *gymnastica*) nos programas de ensino primário no Brasil, ela foi objeto de discussão, conflitos e de intensa produção desde os meados do século XIX, e foi ao longo da primeira metade do século XX que ela foi se afirmando como disciplina escolar (VAGO, 2010). Tal inserção esteve relacionada a um longo movimento de complexificação da sociedade e da escola. Luciano Mendes de Faria Filho (2003), ao acompanhar o movimento de afirmação social da escola, o considera também como descolarização do social. De fato, a entrada e a permanência, da educação física na escola só podem ser compreendidas se consideradas dentro desse movimento mais amplo.

Foram inúmeras as ações desencadeadas, tanto quanto por governos como por agentes diversos (militares, médicos, intelectuais, professores, entre outros), e podem ser citadas como evidências desse movimento: a produção de representações sobre seus benefícios para o corpo e a saúde dos estudantes; as prescrições legais de programas com as práticas corporais autorizadas na escola; a circulação de métodos de ensino de origem europeia e norte-americana; a publicação de livros e de manuais de ginástica; a preocupação com a formação de professores para o seu ensino, dentre outros tantos aspectos. (VAGO, 2010).

Os 15 trabalhos produzidos no PPGE/FaE, que aqui indicados, trazem novas e significativas referências para o alargamento de nossa compreensão sobre esse lento movimento de constituição de uma disciplina que passou a se chamar Educação Física.

A inserção da educação física nos programas escolares, teve impulso com o advento da República, e especialmente com a consagração dos grupos escolares como novo modelo para a organização do ensino primário. Diversas ações foram desencadeadas, como as reformas do ensino primário, secundário e normal em vários estados brasileiros, a produção de ordenamentos legais e a prescrição de programas de ensino (VAGO, 2010).

Muitos estudos e pesquisas em história da educação e da educação física têm sido produzidos nas últimas décadas, buscando pesquisar, problematizar e analisar fontes documentais diversas, e que ampliaram a compreensão sobre o percurso histórico da constituição da disciplina da Educação Física. É nesse movimento que se pode localizar os 16 trabalhos realizados por professores e professoras de Educação Física no PPGE/FaE, indicados no Quadro 2, abaixo, que ajudam a compreender o movimento de constituição da Educação Física como disciplina escolar, ao analisarem práticas, ações e iniciativas realizadas em torno dela, em diferentes temporalidades.

Quadro 2

Dissertações e Teses na Linha de Pesquisa História da Educação relacionados ao movimento de constituição da educação física como disciplina escolar, produzidos no PPGE/FaE

	Autor	Título	Palavras-chave
1	Fernanda Simone Lopes de Paiva	Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo de Educação Física no Brasil	Matrizes
2	Diogo Rodrigues Puchta	A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926)	Circulação de Manuais
3	Anna Luiza Ferreira Romão	Entre Escolas, Clubs e Sociedades: as Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900)	Ginástica
4	Aleluia Heringer Lisboa	A õGymnasticaõ no Ginásio Mineiro (1890-1916)	Ginástica
5	Elisângela Chaves	A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)	Dança
6	Meily Assbú Linhales	A escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)	Esporte
7	Gyna Ávila Fernandes	Competente sportwoman e dedicada professora: Lúcia Joviano e a gymnastica no ensino normal (1910-1932)	Professores
8	Giovanna Camila da Silva	A partir da inspetoria de educação física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado	Órgãos Públicos
9	Miguel Fabiano de Faria	A educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)	Impressos
10	Magda Terezinha Bermond	A educação física escolar na Revista de Educação Física (1932-1952): apropriações de Rousseau, Cleparède e Dewey	Impressos
11	Ramona Mendes Fontoura de Moraes	Gestando uma "profissão relativamente nova": a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento (Belo Horizonte, 1927-1945)	Formação de professores
12	Patrícia Pereira de Sousa	Constituição do Ensino Superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)	Formação de professores
13	Gabriela Villela Arantes	A educação física em cena: olhares sobre o Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1973)	Indícios de práticas de EF
14	Cássia Danielle Monteiro Dias de Lima	Ensino e formação: õos mais modernos conceitos e métodosõ em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)	Circulação de Métodos
15	Guilherme de Souza Lima Oliveira	Concursos públicos para provimento de cadeira de Educação Física em escolas estaduais mineiras (1960-1974): o lugar da escola de Educação Física de Minas Gerais	Concursos

Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG
Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>

Sendo esta uma primeira tentativa de organização que realize a seu respeito, identifiquei que eram estes os trabalhos que mais diretamente traziam contribuições para compreender o movimento de constituição da Educação Física como disciplina escolar o o objetivo por mim estabelecido. Como dito, criei então sub-tópicos a partir de suas palavras-chave, e procurei aproximá-los tendo como critério organizador as práticas, ações ou iniciativas que indiciavam tal movimento. É o que apresento a seguir, com minhas primeiras reflexões, ao buscar reunir as contribuições que esses trabalhos trazem e ajudam a compreender as raízes escolares da Educação Física o a sua paulatina organização como disciplina escolar.

3.1 Matrizes Teóricas da Educação Física

Que matrizes teóricas estiveram presentes nos movimentos iniciais em defesa da presença da Educação Física na escola?

Na produção levantada no PPGE/FaE e antes apresentada no Quadro 2, o trabalho de Fernanda Simone Lopes de Paiva (2003) é o que mais diretamente oferece pistas. Paiva (2003) escreveu a tese *Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo de Educação Física no Brasil*.

Em sua tese, Fernanda Paiva (2003) constrói uma argumentação que visa demonstrar a centralidade do processo de escolarização na criação das condições de possibilidades que permitiram o que ela chama de engendramento do campo da Educação Física, reconhecendo que parte delas advêm do tributo que a Educação Física deve ao pensamento médico-higienista do Brasil no século XIX. Tributo até então identificado com o que se denominou de biologização da Educação Física. O argumento central da autora é que esse tributo deve ser reconhecido também e, principalmente, ao processo de escolarização da Educação Física.

Para o desenvolvimento metodológico de sua pesquisa, Paiva (2003) realizou estudos de orientação bourdieusiana que foram suas leituras constantes que, no meio da exploração de uma riqueza enorme de fontes e de tantas outras leituras essenciais, impuseram um esforço de síntese para que a pesquisa se aprumasse e encontrasse o produzisse o seu caminho argumentativo. A autora produziu uma síntese do modo como as teses médico-higienistas se legitimaram, circularam e se modificaram ao final do século XIX. (PAIVA, 2003, p.15)

A demonstração exigiu a compreensão do processo de engendramento do próprio campo médico e da produção da autoridade médica para arbitrar questões fundamentais à medicina e à higiene da época, dentre as quais, aquelas afetas à educação e à Educação Física.

De sua pesquisa, podem ser citados os principais (re)ordenamentos que evidenciou: segundo Paiva (2003), os médicos emprestaram uma multiplicidade de sentidos ao termo *educação physica*, investindo, por um lado, na educação da família e, por outro, na educação escolar, que, para a autora, tornou-se a grande bandeira dos médicos brasileiros. Então, mais do que a *biologização*, o pensamento higienista brasileiro do século XIX teria promovido, segundo Paiva (2003), a escolarização da educação física. Para ela, a problemática da exercitação física e sua relação com o conhecimento higiênico da mudança de temperamentos e com o conhecimento anatomo-fisiológico atravessa toda a discussão encaminhada pelos médicos. No entanto, ela pondera que a problemática educacional, já no início do século XX, vai deixando de interessar aos médicos no seu processo de formação, que passa a se ocupar, com centralidade, das questões clínicas e terapêuticas.

Em síntese, o trabalho de Fernanda Paiva mostra que já os primeiros movimentos de inserção da então chamada *Gymnastica* nos programas escolares foram marcados por ideias advindas da medicina.

Ela evidencia que o pensamento médico percebeu a escola como lugar fértil para deitar suas raízes tornando-se uma matriz de referência a avalizar a entrada da Educação Física na escola brasileira.

3.2 Circulação de Manuais de Ginástica

A escolarização da Educação Física também pode ser acompanhada examinando-se a circulação de manuais de ginástica, a sua aquisição e adoção por diferentes sujeitos como referência para a formação de professores, antes mesmo da existência de -Escolas Superiores de Educação Físicaø

Neste contexto destaca-se a tese de Diogo Rodrigues Puchta (2015), intitulada *ãA escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926)ö*. O autor versa sobre o processo de escolarização dos exercícios físicos e da ginástica no ensino público primário ofertado em alguns Estados brasileiros, compreendendo um período que vai das duas últimas décadas dos oitocentos ao primeiro quarto do século XX. O estudo visa entender como a escolarização dos exercícios físicos e da ginástica incluindo a adoção, aquisição e circulação de manuais de

ginástica contribuiu para a constituição da Educação Física como disciplina escolar, bem como as mudanças e permanências que marcaram sua trajetória no currículo.

Para isso, além dos manuais de ginástica, também foram mobilizadas fontes como relatórios da instrução pública; a legislação do ensino; ofícios e correspondências de governo; inventários escolares; notas de compra e venda; periódicos da época; entre outras.

A análise da documentação possibilitou identificar os diferentes entendimentos sobre a educação física, o ensino da ginástica e a prática de exercícios físicos nas escolas, assim como alguns dos argumentos usados na época em defesa (ou não) da exercitação física nas escolas. Possibilitou ainda verificar quem foram os autores dos manuais adotados em cada um dos Estados, o contexto de produção e a circulação desses livros, além das finalidades atribuídas à educação física e à ginástica.

Os conteúdos selecionados e os métodos de ensino foram analisados confrontando os programas de ensino oficiais, levando em consideração a forma como a ginástica e os exercícios físicos deveriam ser organizados nas escolas, ou seja, as recomendações quanto ao emprego do tempo, a configuração dos espaços e as observações sobre o vestuário.

Segundo Puchta (2015), eram nesses manuais que se encontravam ainda alguns conhecimentos sobre o corpo, noções de anatomia, fisiologia, história da educação física, além das séries de exercícios ou programas de ensino nos quais os professores poderiam se basear para montar suas aulas. Visando um público amplo (escolar ou não), os manuais de ginástica podem ser definidos como aqueles livros nos quais os leitores encontravam inúmeros exercícios que poderiam realizar, exercitando, com isso, as diferentes partes do corpo. Eram nos manuais de ginástica que se encontravam discriminados o tempo recomendado para a prática dos exercícios físicos, os espaços adequados, recomendações higiênicas quanto aos cuidados com o corpo, com o vestuário, com a alimentação, entre outros, apresentando não só o que, mas também o como fazer.

Uma particularidade desses livros é a existência de gravuras ou ilustrações. Gravuras que não estavam ali apenas como mera ilustração, mas que dentre outras finalidades, mostravam em desenhos, aquilo que os autores não conseguiram mostrar por meio do texto.

Ainda de acordo com a pesquisa de Puchta (2015), quando observadas a trajetória dos autores dos manuais de ginástica que foram aprovados para serem utilizados nas escolas primárias de São Paulo, do Paraná, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, percebia-se que eles provinham de diferentes âmbitos de formação. Alguns eram médicos (como Daniel Moritz Schreber e Ludvig Kumlien), outros eram militares (como foi o caso de Domingos Nascimento e Antonio Martiniano Ferreira), além daqueles que escreveram seus livros a partir

da própria experiência como professores de ginástica tanto do ensino primário quanto do secundário.

Um dos primeiros manuais de ginástica no Brasil, com destinação escolar, foi de autoria de Pedro Manuel Borges, professor no Rio de Janeiro, publicado em 1886, no Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, Antonio Martiniano Ferreira publicou em 1897, em Ouro Preto, o seu *Compendio pratico de gymnastica para uso das escolas normais e primárias*. Nele aparecem argumentos sobre inúmeros benefícios dos exercícios de gymnastica, e três seriam os seus fins principais: 1- TORNAR robusta a pessoa débil, dando grande força aos músculos por meio de exercícios moderados e convenientemente aplicados; 2- DEBELLAR certas enfermidades, como fraqueza do organismo, falta de circulação do sangue e muitas, principalmente quando se acham em principio; 3- CURAR certas enfermidades, principalmente as nervosas, em que tem dado excelentes resultados, mas neste caso somente deve fazer a aplicação depois de ter sido ouvido o médico (Vago, 2010).

Com o trabalho de Puchta (2015) pode-se dimensionar a importância que os manuais de ginástica tiveram na inserção da Educação Física nos programas escolares no Brasil, já desde o final do século XIX. Circulam com eles processos de sistematização, de metodização e de racionalização do ensino de ginástica. Não era qualquer exercício que deveria ser realizado nas aulas e os livros cumpriam o papel de mostrar isso. Por meio deles era possível saber o tempo recomendado à prática dos exercícios, bem como informações sobre a escolha e configuração dos espaços adequados a prática da ginástica. Os livros apresentavam ainda conselhos higiênicos quanto ao vestuário, entre outros.

Assim, antes mesmo da existência de uma formação específica de professores de Educação Física, é possível reconhecer os manuais de ginástica como decisivos para a introdução de seu ensino nas escolas, participando do movimento de sua constituição como disciplina escolar.

3.3 Exigência de Professor de *Gymnastica*

Uma disciplina escolar exige quem se responsabilize por seu ensino. O movimento de inserção da educação física nas escolas também pode ser considerado pela produção da necessidade de alguém que vá assumir a condução de sua prática. Essa questão também foi tratada em estudos realizados no PPGE/FaE.

Em Minas Gerais, as Escolas Normais foram o lugar constituído inicialmente para a formação de professores para atuar no ensino primário. E seus programas contemplavam

também a preparação para o ensino de ginástica às crianças. Desde 1893 houve produção de ordenamentos legais prescrevendo o conhecimento que deveria ser ministrado na cadeira de *Gymnastica*. Em 1916 já havia um programa detalhado, elaborado pela professora da Escola Normal Modelo da Capital, Lucia Joviano, incluindo conteúdos como a ginástica sueca, os jogos atléticos, as danças e os brinquedos infantis (Vago, 2012).

E é justamente a esta professora que Gyna Ávila Fernandes (2013) dedicou a sua dissertação: *“Competente sportswoman e dedicada professora: Lucia Joviano e a gymnastica no ensino normal (1910-1932)”*.

A autora se esforçou para acompanhar o percurso dessa professora, especialmente em sua responsabilidade pela cadeira de *Gymnastica/Educação Physica* na formação de professoras na Escola Normal Modelo de Belo Horizonte, e também na Escola Normal do Distrito Federal, então o Rio de Janeiro. As principais fontes foram legislação sobre o ensino normal, jornais, revistas, documentos das Escolas Normais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, e ainda documentos do acervo pessoal de uma sobrinha de Lucia (senhora Wanda Joviano).

A professora Lucia Joviano esteve à frente da organização e estruturação da disciplina *Gymnastica* na Escola Normal Modelo de Belo Horizonte, continuando o trabalho de sua ex-professora, D. Aurelia Olyntho. Mas, ela também fez uma importante alteração no programa dessa disciplina: os *jogos athleticos* aos poucos foram se tornando o conteúdo central da cadeira de *Gymnastica*. Gyna Ávila atribui essa mudança também à experiência da própria Lucia Joviano com os esportes ó ela era, como está no título do trabalho, uma *“competente sportswoman”*. O programa de *Gymnastica* da Escola Normal Modelo da Capital mineira é um dos primeiros indícios da presença de práticas esportivas na formação de professores que atuavam mais tarde em escolas primárias, com crianças.

Já no Rio de Janeiro, Lucia Joviano, permaneceu envolvida com práticas esportivas na Escola Normal do Distrito Federal, e trabalhando com diferentes saberes sobre a *Educação Physica* em circulação naquele momento.

A atuação de Lucia Joviano, segundo Gyna Ávila (2013), foi influenciada por uma rede de sociabilidade intensa, tanto no âmbito educacional quanto no esportivo, que legitimava a sua atuação docente e respondia às demandas da *gymnastica/educação physica*.

O debate sobre a necessidade de formação específica de professor de educação física é também objeto de outro estudo produzido no PPGE/FaE, de autoria de Ramona Mendes Fontoura de Moraes (2015): *“Gestando uma profissão relativamente nova: a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento (Belo Horizonte, 1927-1945)”*. A autora procurou dar

visibilidade à maneira como a Escola de Aperfeiçoamento, criada em 1927 em Belo Horizonte, surgiu como uma promessa a efetivar o desejo de alinhar a formação docente aos pressupostos de uma pedagogia moderna, orientada pelos ideais escolanovistas então disseminados como princípios na formação de professores. Foi por isso chamada Escola novidadeira, ao longo de seus dezessete anos de existência, até 1945, como se fosse um lugar de educação renovada.

A Educação Física integrava o seu programa e foi então envolvida nesse ideal de renovação. Essa Escola, segundo Morais, cultivou a necessidade de especialização de professores dessa disciplina, tendo entre seus professores Renato Eloy de Andrade (que foi também Inspetor de Educação Física de Minas Gerais de 1927 a 1937) e Guiomar Meirelles Becker (que era professora de ginástica dos grupos escolares da Capital desde a década de 1910), e Diumira Campos de Paiva.

Ramona Morais (2015) mobilizou documentos oficiais do Estado: a legislação educacional; o Jornal Minas Gerais e a Revista do Ensino (publicação oficial do governo mineiro, distribuída às escolas). Também o Programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento, Boletim Pedagógico, e outros impressos. Consultou ainda documentos produzidos por professores, como uma tese sobre Educação Física na escola primária, apresentada no VII Congresso Nacional de Educação, em 1935 (promovido pela Associação Brasileira de Educação ou ABE).

Ela então conclui que nos discursos gestados para a disciplina nos artigos elaborados pelos docentes, nos materiais produzidos nos cursos intensivos e no programa da Escola que a Educação Física foi estruturada em consonância com os princípios da Escola Nova. Foi possível a ela observar isso no tratamento dado na disciplina ao conhecimento sobre a infância, ao interesse do aluno como eixo do trabalho pedagógico, aos saberes da Psicologia e da Fisiologia para orientar o exercício docente, aos jogos e à calistenia como práticas prescritas para as aulas. (MORAIS, 2015, p.123)

Para Ramona Morais (2015), esses eram sinais evidentes do desejo de uma formação especializada para os professores de Educação Física, entendendo que a Escola de Aperfeiçoamento teria ajudado a gestar a formação superior em Educação Física.

3.4 Movimentos iniciais de escolarização de práticas corporais: ginástica, dança, esporte

Neste sub-tópico, o propósito é destacar os trabalhos produzidos por professores(as) de Educação Física no PPGE/FaE, na linha de pesquisa História da Educação, que investigaram

práticas corporais que vão sendo autorizadas a entrar nas escolas, em fins do século XIX e na primeira metade do século XX, passando a integrar programas de ensino de Educação Física. Os trabalhos destacados problematizaram a escolarização³ da ginástica, da dança e do esporte, desde fins do século XIX, e na primeira metade do século XX, como tratado a seguir.

3.4.1 Escolarizando a Ginástica

Destacam-se dois trabalhos que investigaram iniciativas relacionadas à *gymnastica*: a dissertação de Anna Luiza Ferreira Romão (2016), intitulada “Entre Escolas, Clubs e Sociedades: as Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900)”; e a dissertação de Aleluia Heringer Lisboa Teixeira (2004), “A Gymnastica no Ginásio Mineiro (1890-1916)”.

Tendo o Rio de Janeiro como lugar de investigação, e tomando como eixo norteador dois professores que lá atuaram, o objetivo do estudo de Romão (2016) era compreender de que maneira a *Gymnastica* foi se forjando naquela cidade que passou de Corte à Primeira Capital da República, ao longo da segunda metade do século XIX. A autora enfatiza a participação de Paulo Vidal e Vicente Casali que, ao trabalharem em distintas instituições, escolares e não escolares, sistematizaram e divulgaram suas práticas e saberes, e assim acabaram envolvidos no movimento de constituição e afirmação da ginástica, ao mesmo tempo em que também se produziam como “professores de Gymnastica”.

A autora mobilizou fontes que incluíram jornais, revistas, pareceres, Atas e Pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro de 1874, discursos proferidos por diretores de instituições, programas de ensino de *Gymnastica*, Estatutos, Regulamentos e Regimentos Internos, dentre tantos outros. Em sua investigação, Romão (2016) reconheceu que foram muitas as *Gymnasticas* que se desenvolveram no Rio de Janeiro nas décadas 1850 a 1900. Elas eram muitas, mas ao mesmo tempo dialogavam entre si, misturavam-se, segundo ela.

No *Collegio Pedro II* e na *Escola Normal da Côrte*, regulados por leis governamentais ó portanto, onde as práticas deveriam ser autorizadas ó, a *Gymnastica* voltava-se, segundo Romão, para a formação de um sujeito escolar. Com suas rotinas e objetivos específicos, ela

³ Tomo como referência duas das três acepções de Faria Filho (2003) para o termo “escolarização”. Uma delas, em que escolarização é por ele entendida como “o processo e a paulatina produção de referências sociais, tendo a escola, ou a “forma escolar de socialização” e transmissão de conhecimentos, como eixo articulador de seus sentidos e significados. Nesse caso, o foco recai sobre as consequências sociais culturais e políticas da escolarização. A outra, é a maneira como, no interior da instituição escolar, são submetidos os conhecimentos, os sujeitos e as sensibilidades, permitindo mobilizar como indicadores desse processo os elementos que compõem o fenômeno educativo: os tempos e os espaços, os conteúdos e as práticas, e os sujeitos.

desenvolvia o físico e, de forma complementar, a formação intelectual e moral. Orientada para a busca de corpos saudáveis e disciplinados, estava em sintonia com a sociedade em voga: ordenada, moralizadora, moderna e civilizada. E, assim orientada, a *Gymnastica* ia sendo afirmada nessas escolas, que eram também referências para outras.

O trabalho de Anna Romão contribui também para perceber a circulação e a divulgação do Método Sueco de Ginástica, defendido na época, e que teve grande influência na Educação Física brasileira (e aqui neste aspecto, pode ser mais um trabalho a ajudar na compreensão sobre a circulação de manuais de ginástica, no Brasil, como o de Diogo Puchta, antes tratado).

Em seu trabalho, Aleluia Heringer Lisboa Teixeira (2004) procurou acompanhar o movimento de inserção e de permanência da ginástica em programas escolares em Minas Gerais, estudando especialmente o Ginásio Mineiro (Internato e Externato), no período de 1890 (data de sua fundação) a 1916 (quando ocorreu o 1º concurso para professor de Ginástica e Educação Física).

Teixeira (2004) consultou relatórios, Legislação e as Atas da Congregação e orientou-se pelo referencial teórico metodológico da História cultural para indicar que a *Gymnastica* foi então representada como aquela que promoveria um corpo saudável, robusto e disciplinado; os exercícios militares instruíam para o ofício da Guerra e a esgrima contribuiria para a educação polida dos jovens tornando-os, verdadeiros cavalheiros. A autora reconheceu na sua dissertação que nesses vinte e seis anos a Ginastica emergiu, foi autorizada, defendida, suspensa, reinserida, legitimada por força de lei e afirmada socialmente como disciplina. Para ela, esse foi um momento rico em elementos e esforços que criaram condições para a afirmação da hoje denominada Educação Física no Ensino Secundário em Minas Gerais.

3.4.2 Escolarizando a Dança

Movimentos iniciais de inserção da dança em escolas primárias podem ser encontrados no trabalho de Elisângela Chaves (2002), *ãA escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)ö*.

A autora teve o propósito de investigar o movimento de escolarização da dança em Minas Gerais, tendo como fonte principal a Legislação do Ensino de Minas Gerais, em um período de intensas mudanças: partindo da reforma do ensino promovida pelo governo mineiro em 1925 e em 1927 (que incorporou princípios da Escola Nova), e acompanhando

seus desdobramentos até 1937, quando tem início o Estado Novo, impondo novos ordenamentos para a educação nacional.

Segundo a autora, a dança foi prescrita legalmente nos programas de ensino dos exercícios físicos, estando presente em comemorações e festividades escolares, nos palcos, caracterizando uma educação corporal através do aprendizado de õcortesiasö, õposições graciosasö, õritmoö, da aquisição de õsaúde e higieneö, pautada em princípios õeugênicos e estéticosö. O ensino de dança atendia às especificidades dos espaços e tempos escolares, selecionando e reorganizando saberes em circulação para torná-los objetos de ensino na escola.

Chaves (2002) conclui que a dança, no período por ela tratado, integra-se a um amplo projeto de renovação social, como expressão de civilidade social, necessária à ñnova escolaø que se desejava, e ao desenvolvimento e formação da população mineira.

3.4.3 Escolarizando o Esporte

A tese de Meily Assbú Linhales (2006) é o trabalho que trata de movimentos para a inserção do esporte nas escolas na primeira metade do século XX: õA escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)ö

Em seu estudo, Linhales abordou as relações estabelecidas entre o esporte e a educação escolar, tendo como foco as práticas discursivas e institucionais produzidas e realizadas pela Associação Brasileira de Educação (ABE), nas décadas de 1920 e 1930. Ao estabelecer esse recorte, um dos propósitos da autora foi compreender como e por que as práticas esportivas, na época já disseminadas como experiência moderna e urbana, participaram de um projeto cultural que apostou na eficiência da escola como possibilidade de organização e disciplinarização da vida social. (LINHALES, 2006, p.12)

As fontes mobilizadas e constituídas como corpus documental da pesquisa foram prioritariamente as do acervo histórico da ABE. A autora procurou compreender as maneiras pelas quais signos e códigos esportivos compuseram ordenamentos e enunciações que pretendiam modelar a *forma escolar* moderna como tempo/espaço privilegiado na socialização das futuras gerações. (LINHALES, 2006, p.12)

A autora relata que nas décadas de 1920 e 1930, a Associação Brasileira de Educação (ABE), foi palco de debate sobre a presença de esportes como conteúdo da escola. Para ela, as práticas esportivas não teriam sido logo aceitas e autorizadas para entrar no ambiente escolar,

sendo objeto de negociações, avanços e retrocessos que envolveram diferentes sujeitos do campo educacional.

A escola e o esporte foram por ela abordados como práticas que constituem e são também constituídas por um conjunto de dispositivos disciplinares que podem ser considerados modernos. Ambos estabeleceram um conjunto de sentidos e significados capazes de influir de maneira decisiva na produção de costumes e de referências culturais. (LINHALES, 2006, p.12)

Meily Linhales realizou uma história cultural da escolarização do esporte, considerando que a experiência de tornar o esporte um conteúdo e uma prática escolar produz-se como um emaranhado de ritos, modos simbólicos, os atributos culturais. (LINHALES, 2006, p.13)

Seu trabalho mostra como o esporte estava entrando na escola como uma prática moderna. E lá permanece até os dias atuais como um dos conteúdos mais presentes e influentes da Educação Física brasileira.

3.5 Regular é preciso? Uma Inspeção para a Educação Física

Giovanna Camila da Silva (2009) examinou a criação e os dez anos de existência do primeiro órgão público dedicado especificamente à Educação Física em Minas: a partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado.

As novas exigências e expectativas postas para a Educação Física, em seu movimento de afirmação como componente dos programas do ensino em Minas Gerais, passavam a ser consideradas motivo de regulação e inspeção do Estado. Foi o que ocorreu na Reforma do Ensino Primário em 1927, e agora havia um órgão específico para ser a voz autorizada e legitimada sobre o que e como fazer o ensino de Educação Física escolar: a Inspeção de Educação Física de Minas Gerais, subordinada à Inspeção-Geral de Instrução Pública, e sob a chefia de Renato Eloy de Andrade. Objeto da pesquisa de Giovanna Camila da Silva.

Seu trabalho mostra como a Inspeção foi decisiva para a Educação Física, representando uma instituição de grande importância para a sua afirmação em Minas Gerais.

Muitas foram as fontes consultadas pela autora, destacando-se: documentos oficiais do Estado, como o Diário Oficial Minas Gerais e a Revista do Ensino, que divulgavam as prescrições educacionais do governo de Minas; a legislação do ensino, especialmente sobre a

Educação Física; e ainda documentos disponibilizados pela família do professor Renato Eloy de Andrade.

Ela interessou-se especialmente em narrar a maneira como em suas ações a Inspeção de Educação Física tentava organizar seu ensino nas escolas. Sua análise dessas ações permitiu-lhe afirmar que tal órgão procurou mobilizar todos os elementos constitutivos do processo educativo:

...os tempos e os espaços foram preocupações da Inspeção; os conteúdos e os saberes a serem ministrados nas aulas eram recorrentemente sugeridos por ela; a preocupação com os alunos era ressaltada na organização das classes homogêneas, era preciso conhecê-los, observá-los, medi-los e classificá-los; e ainda, a preocupação com as professoras que ministrariam Educação Física nas escolas, alvo de maior incidência das ações da Inspeção. (SILVA, 2009, p. 221)

Esse trabalho de fato mostra também que o desafio de preparar professoras para o ensino específico de Educação Física era um assunto de relevo na Inspeção de Educação Física. Tanto que elaborou diferentes maneiras para investir na formação docente, dentre elas, a organização de Cursos Intensivos. A esse respeito, a autora destacou a criação do Curso de formação e aperfeiçoamento do pessoal docente destinado ao ensino de educação física realizado na primeira metade da década de 1930. Foram várias edições, sempre na capital mineira, com a participação de professoras vindas de mais de 50 cidades mineiras.

Em síntese, a investigação indicou que as iniciativas da Inspeção tiveram desdobramentos importantes em dois campos articulados: para a formação de professores de educação física e para a sua atuação nas escolas, orientando o ensino de educação física.

3.6 Impresses Pedagógicas: circulando ideias sobre Educação Física

Dois trabalhos são agora destacados como exemplos para compor uma compreensão sobre a inserção da Educação Física nos programas escolares considerando o uso de impressos de destinação pedagógica. Miguel Fabiano de Faria (2009) produziu a dissertação *A educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)* e Magda Terezinha Bermond (2007) escreveu sobre *A educação física escolar na Revista de Educação Física (1932-1952): apropriações de Rousseau, Cleparède e Dewey*.

Os dois impressos por eles investigados constituíram suporte para a circulação de representações de Educação Física e para a prescrição de práticas para o seu ensino, o que permite reconhecer sua importância para a constituição e afirmação da Educação Física como disciplina escolar.

A Revista do Ensino foi impresso produzido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, com o propósito de torná-la também maneira de formação de professores. Miguel Fabiano de Faria consultou também, além da Revista, outros documentos como a legislação educacional do período, com os regulamentos e programas do ensino primário e normal, estabelecidos pelo governo de Minas, trazendo as prescrições para a Educação Física.

Para ele, um dos desdobramentos da circulação da Revista de Ensino em Minas Gerais foi sua participação na reconfiguração do próprio ensino de educação física, pois que a Revista foi veículo de difusão de conhecimentos considerados necessários para organizar o seu ensino, incentivando o professorado para assumir essa responsabilidade, oferecendo-lhe conceitos e objetivos defendidos e autorizados, recomendações de natureza metodológica e indicação de práticas corporais que deveriam ser ensinadas às crianças.

Miguel Faria destaca ainda a crescente escolarização dos jogos promovida pela Revista, considerando que em décadas anteriores eles não faziam parte de seu programa oficial para o ensino primário; e ainda a preocupação sempre presente com a formação do professorado para organizar aulas de educação física que levassem alegria às crianças.

O autor mostrou que a Revista do Ensino foi muito usada pela Inspeção de Educação Física para a publicação de artigos de seus professores, divulgando suas iniciativas, como os cursos intensivos realizados na Capital (como o trabalho de Giovanna Camila mostrou). À semelhança do que foi dito antes sobre os manuais de ginástica, aqui também é possível considerar que antes mesmo da existência de cursos superiores de formação de professores de Educação Física no Estado, a *Revista do Ensino* parece ter sido uma maneira de formação do professorado, com a circulação de ideias e prescrições para o ensino de Educação Física.

O movimento de escolarização da Educação Física, no caso de Minas Gerais, contou com a participação da Revista do Ensino, como mostrou o trabalho de Miguel Faria, considerando que tal movimento acontecia com a afirmação de uma organização da educação. A Educação Física teve nela mais um momento de afirmação como disciplina escolar.

Magda Terezinha Bermond (2007) pesquisou a Revista de Educação Física, publicada desde maio de 1932 pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), com o propósito de divulgar o pensamento militar sobre a Educação Física no Brasil.

A autora busca compreender as relações estabelecidas entre propostas de práticas e conteúdo para as aulas de Educação Física escolar e concepções pedagógicas de Jean-Jacques Rousseau, Edouard Claparède e John Dewey, no período que vai de 1932 a 1952. Segundo ela, a Revista fez circular conhecimentos de diferentes campos ó como a Pedagogia, a Psicologia, a Ginástica, a Antropometria, a Biotipologia e a Medicina ó para dar sustentação à

organização do ensino da Educação Física na escola. Assim, o referencial teórico que sustentava as discussões sobre a Educação Física, como disciplina escolar, era multifacetado, formado por um entrelaçamento que se produzia entre esses diferentes campos.

O estudo de Bermond indica que a Educação Física se articulava a um projeto cultural mais amplo de formação integral do indivíduo. Esse projeto, durante as décadas de 1920 e 1930, representou a Educação Física como possibilidade de tornar o indivíduo saudável, disciplinado e produtivo, capaz de contribuir para o fortalecimento e o desenvolvimento do País.

3.7 Escola Superior de Educação Física: em busca de formação específica

As Escolas Normais foram as primeiras instituições a formar o professorado para assumir responsabilidades com o ensino de Educação Física. Mas, em seu movimento de constituição como disciplina escolar o debate sobre a necessidade de se ter uma formação específica para um professor especialista em Educação Física era assunto permanente.

Aqui o destaque será para o trabalho de Patrícia Pereira de Sousa (2004), que produziu a dissertação *Constituição do Ensino Superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)*, considerado o primeiro curso superior civil criado no Brasil.

Patrícia Pereira de Sousa (2004) procurou examinar a organização da Escola de Educação Física do Espírito Santo, desde sua criação em 1931, e ao longo das décadas de 1930 a 1970, quando já era o CEFD (Centro de Educação Física e Desportos, vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo, UFES).

Sua análise centrou-se nas práticas de ensino de seus professores formadores do curso. Para tanto, Sousa colheu depoimentos de seis professores que lá atuaram, ministrando disciplinas relacionadas à ginástica e ao esporte. Ela utilizou-se também de outras fontes, como documentos oficiais, currículos da Escola, regimentos, regulamentos e periódicos. A partir dessas fontes, ela privilegiou o debate sobre como se configurava o ensino, o cotidiano das práticas de ensino naquela instituição, no período tratado, tentando perceber as mudanças e transformações ocorridas em sua história.

A autora concluiu que, embora os programas e os currículos prescritos para as disciplinas tenham que ser considerados e examinados, teriam sido mais decisivos para a configuração das práticas de ensino daquela Escola os espaços físicos, os materiais didáticos e especialmente os professores. Sobre a concepção de Educação Física e de formação de professores que orientavam os mestres formadores daquela Escola, ela considerou que eles

possuíam uma visão que de um lado assumia um caráter nacionalista, e, de outro, de uma formação profissional marcadamente técnica. Segundo Sousa, aquela Escola possuía em seus quadros tanto professores que seguiam rigorosamente o que já estava prescrito, obedecendo ordens e regras estabelecidas, como também docentes que procuravam realizar uma formação que incitava o aluno a pensar e a ter opiniões próprias.

Importante registrar, então, que a década de 1930 marca o aparecimento dos primeiros cursos superiores de Educação Física no Brasil. Agora, passava a existir uma formação superior para preparar professores para atuar nas escolas o um fato importante para a sua constituição como disciplina escolar.

Escolas Superiores de Educação Física de fato foram sendo criadas a partir de então em vários Estados brasileiros, além do Espírito Santo (a primeira de caráter civil a ser criada no Brasil) e de São Paulo (a primeira a ser criada no Brasil, vinculada à Polícia Militar). No Rio de Janeiro, então Capital Federal, foi criada logo no início do Estado Novo (1937-1945) a Escola Nacional de Educação e Desportos do Rio de Janeiro o ENEFD, com o Decreto n. 1.212, de abril de 1939 o em tese, o modelo a ser seguido em todo o país para a abertura de novas Escolas. O Decreto estabelecia todas as normas de funcionamento, especialmente quanto à organização curricular dos cinco cursos oferecidos na ENEFD, e que deveriam ser também ofertados pelo país: curso superior de educação física; curso normal de educação física; curso de técnica desportiva; curso de treinamento e massagem; curso de medicina da educação física e dos desportos.⁴

Minas Gerais demoraria ainda a ter sua Escola Superior de Educação Física. No entanto, em 1952 foram criadas na Capital duas Escolas, uma ligada à então Faculdades Católicas, e outra à Polícia Militar de Minas Gerais. Estas Escolas foram fundidas no ano seguinte, dando origem à Escola de Educação Física de Minas Gerais, mantida com recursos do Estado, e administrada pela Faculdades Católica (KANITZ, 2003). (Em 1969 a Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais foi federalizada, passando a pertencer desde então à Universidade Federal de Minas Gerais.)

3.8 Circulação de Métodos de Educação Física

⁴ DECRETO-LEI N. 1.212, de 17 de abril de 1939: Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, com as seguintes finalidades: a) formar pessoal técnico em educação física e desportos; b) imprimir ao ensino da educação física e dos desportos, em todo o país, unidade teórica e prática; c) difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à educação física e aos desportos; d) realizar pesquisas sobre a educação física e os desportos, indicando os métodos mais adequados à sua prática no país.

Foi na Escola de Educação Física de Minas Gerais que Cássia Danielle Monteiro Dias Lima (2012) produziu seu objeto de pesquisa, e escreveu a dissertação *Ensino e formação: os mais modernos conceitos e métodos em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)*

Essas Jornadas Internacionais de Educação Física, segundo ela, constituíam um conjunto de cursos de aperfeiçoamento técnico e pedagógico, promovidas em Belo Horizonte no final da década de 1950 e no início da década de 1960 pela Diretoria de Esportes de Minas Gerais, pela Escola de Educação Física de Minas Gerais e pela Associação de Ex-alunos da Escola. Com elas, pretendia-se, segundo a autora, trazer a Minas e ao país os mais modernos conceitos e métodos produzidos na Educação Física, com o fim de atualizar os conhecimentos dos professores e especialistas da área. Para tanto, foram convidados professores de renome internacional para dar palestras, aulas e cursos aos participantes, que incluíam os professores e estudantes da própria Escola de Educação Física de Minas Gerais, e também aqueles provenientes de várias cidades de Minas Gerais, de outros estados e de outros países. Foram realizadas cinco Jornadas que tiveram grande repercussão em Minas Gerais e por isso a autora procurou compreender de que forma a circulação de saberes e práticas, nesses eventos, teria repercutida na organização do ensino e da formação docente em Educação Física na cidade de Belo Horizonte, no final da década de 1950 e início de 1960.

Para escrever uma história dessas Jornadas de Educação Física, Lima (2012) realizou entrevistas com três professores participantes dos cursos nelas ofertados: Fernando Campos Furtado, José Atayde Lacerda e Oswalder Rolim, que ela reconhece terem sido decisivos para sua pesquisa. Consultou também jornais, fotografias, caderno de planejamento, anais, dentre outras, no acervo do Centro de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG) e na Hemeroteca Pública Luiz de Bessa, em Belo Horizonte. Ela estava interessada em conhecer as entidades promotoras, os percursos dos sujeitos que as organizaram e realizaram, e os conteúdos em circulação nos tempos/espços de cada edição.

Segundo Lima (2012) a diversidade de temas foi uma característica marcante das cinco edições das Jornadas, e ela os elencou em grupos temáticos: educação moral e religiosa; cientificismo na Educação Física; técnicas e métodos de ensino; sistematização do ensino: a didática da Educação Física; e jogos, recreação e infância. Ela explorou cada um desses cinco temas em sua dissertação.

Como destaques que mais interessam para a reflexão que realizo aqui, a autora apontou que a Educação Física foi representada nas Jornadas como estratégia de educação moral dos alunos e como um componente curricular organizado e essencial para a formação

das crianças, dentre outras. Quanto ao professor de Educação Física, ela percebeu que ele foi anunciado como um guia, um exemplo, um amigo, um orientador e um conselheiro.

Seu trabalho indicou que várias estratégias de ensino e variadas proposições sobre técnicas e métodos circularam nas edições das Jornadas: a eficiência, a progressão e a alegria foram eleitos componentes básicos de uma aula; defendeu-se a importância de tornar o aprendizado prazeroso, que incutisse no jovem o desejo de praticar a atividade física e o esporte, mesmo sem a presença de um professor.

A sistematização do ensino de Educação Física também foi tema relevante, referindo-se à preocupação que os professores ministrantes de cursos demonstraram com o planejamento das aulas e/ou sessões de treinamento. Preocupação que incluía tanto os aspectos de infraestrutura física e de disponibilidade de materiais como os planos de cada curso e/ou aula, sendo que estes últimos deveriam ser obrigatoriamente elaborados por professores de Educação Física. Aulas planejadas, com sequência lógica e sistematizada, era condição dessa disciplina para ser reconhecida como componente curricular organizado.

A autora identificou também uma forte presença do conteúdo ginástica, com nomenclatura diversa: sueca, geral, moderna, educativa, acrobática, infantil, austríaca, dentre outras. Foram também ministrados cursos de variadas modalidades esportivas individuais e coletivas, como basquetebol, voleibol, atletismo, natação, futebol de salão e handebol. Indício de que a presença de esportes na formação de professores de Educação Física já estava bem estabelecida. Os jogos e o caráter recreativo das aulas de Educação Física foram também assuntos recorrentes nos discursos dos professores convidados. Houve ainda oferta de cursos sobre danças folclóricas (estrangeiras e brasileiras) e escolares.

Para a autora, os organizadores das Jornadas desejavam que os professores que nelas buscavam formação obtivessem saberes variados, e que não se limitassem às dimensões técnicas das práticas, mas que fossem sustentadas em bases científicas e que, sobretudo, relacionassem os conteúdos com uma esperada educação moral dos estudantes, e com suas relações humanas.

Ela considera que as estratégias de ensino adotadas nas Jornadas Internacionais de Educação Física, problematizadas em sua dissertação, contribuíram para a formação de professores, e para a afirmação da educação física nas escolas. Em suas palavras: *“esse conjunto de cursos auxiliou na constituição de um imaginário sobre a Educação Física, em Belo Horizonte, no final da década de 1950 e início da década de 1960.”* (LIMA, 2012, p. 167)

3.9 No cotidiano de uma escola: indícios de práticas de Educação Física

Depois de destacar os trabalhos anteriores, que se dedicaram às matrizes teóricas, aos manuais de ginástica, aos vestígios de práticas, a órgão regulador, à formação de professores, seria interessante a essa altura indagar: e nas escolas, o que se passava com a disciplina Educação Física, em seu movimento de constituição?

A dissertação de Gabriela Villela Arantes (2013), *“A Educação Física em Cena: Olhares sobre o Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1973)”*, apresenta elementos interessantes para reflexão. Sua narrativa abrange um período que vai da inauguração em 1956 do prédio que o arquiteto Oscar Niemeyer projetou para a Escola Estadual Governador Milton Campos (o Colégio Estadual Central, como é conhecido), até 1973. Seu desafio foi o de compreender nesse período o desenho da disciplina Educação Física nesta instituição considerada modelo, com suas rotinas, seus horários, seu corpo docente, os conteúdos presentes, os espaços e materiais disponíveis, dentre outras características.

Ela consultou fontes diversas, como jornais da Hemeroteca Pública Luiz de Bessa, documentos do arquivo do próprio Colégio Estadual (regimentos da instituição, diários de classe, quadro de horários, lista do corpo docente, livro de ponto, livro de atas e fotografias), também o acervo do CEMEF-UFMG (Boletim de Educação Física, planos de aula de exames de admissão e documentos dos Arquivos Pessoais). Arantes também realizou oito entrevistas com sujeitos que participaram da história da instituição, ex-alunos/as e ex-professores/as.

A autora percebeu duas fases na organização dessa Escola: até 1964, suas atividades eram realizadas no prédio inaugurado em 1956. Após 1964, começa nova fase, com a criação de Escolas Anexas, em outros bairros da Capital, para ampliar o número de vagas para o então chamado Ensino Secundário. Essa nova estrutura possibilitou, segundo ela, outra organização daquela Escola e, com isso, a circulação de outros sujeitos em suas diferentes unidades. As Escolas Anexas tornaram-se independentes em 1973, que ela demarcou como recorte temporal final de seu estudo.

Ela considerou que na primeira fase, de 1956 a 1964, a disciplina Educação Física estava em um movimento inicial de constituição, sendo difícil identificar o que era e o que não era Educação Física; a sua presença/ausência e a falta de uma estrutura formal da disciplina foram percebidas por ela nas fontes: a disciplina não tinha horários definidos para as aulas; havia poucos professores na escola; as aulas eram aos sábados; esses, entre outros, foram indícios de uma presença/ausência da Educação Física no Estadual. Os relatos que obteve indicaram que nesse período as aulas eram centradas no conteúdo esporte e que a

ginástica e as brincadeiras estavam pouco presentes. Outras práticas da Educação Física, como a aplicação de exames médicos biométricos, a realização de torneios internos e externos, e a participação em desfiles do dia 7 de setembro já estavam presentes nas rotinas e atribuições da disciplina desde aquele período. Ficou evidente a participação do Colégio Estadual em campeonatos, desde 1956; os entrevistados destacaram as competições entre o Colégio Estadual e o Colégio Marconi.

Mas, para Arantes (2013) não se tratava de uma ausência da disciplina Educação Física, e sim de maneiras como ela se fez presente na Escola e o seu modo de ser naquela instituição, em suas circunstâncias. Ela considera que a disciplina foi se fazendo nessa relação entre presença e ausência, na luta e na ocupação de espaço dentro das rotinas escolares. Estava em um movimento peculiar de constituição como disciplina escolar.

Foi na segunda fase, de 1964 a 1973, que Arantes percebeu uma sistematização da disciplina escolar Educação Física. Seu desenho estava mais próximo das prescrições e das expectativas do que seja uma disciplina escolar: tempos, espaços, horários, rotinas e conteúdos definidos, havendo então planejamento e organização do ensino, realizado por uma equipe docente graduada. A disciplina era coordenada pelos professores mais antigos, que direcionavam o planejamento das aulas e a distribuição dos conteúdos ao longo do ano. As equipes esportivas do Colégio Estadual continuaram sua participação em campeonatos de clubes, de Federações, em intercâmbios esportivos com outras escolas, e a quantidade de competições foi se ampliando.

E então, um conteúdo ganhava relevância e o esporte. Ela notou que os esportes estiveram presentes nas aulas de Educação Física, distribuídos em temporadas, e nos vários campeonatos esportivos estudantis, com destacada participação das equipes do Colégio Estadual. Ela ressalta que esse esporte praticado teria ênfase em princípios educativos e de socialização dos jovens, diferente do objetivo da Ginástica legitimada nos anos pesquisados por Aleluia Heringer Lisboa Teixeira (2004; trabalho tratado aqui no sub-tópico "Escolarizando a Ginástica").

Arantes (2013) relata que encontrou no Colégio Estadual uma disciplina esportivizada, que foi se constituindo com grande presença dos esportes nas aulas de Educação Física e nos campeonatos. Ela percebeu que a constituição da Educação Física nesta Escola esteve relacionada com as práticas esportivas em Belo Horizonte, com o momento de expansão de modalidades esportivas na Capital. Também se relacionou com a formação de professores na cidade, o que para ela possibilitou uma conformação singular para essa disciplina no Colégio Estadual de Minas Gerais.

Gabriela Arantes (2013) oferece ainda com sua pesquisa elementos para refletir sobre o caráter socializador do esporte e a sua relação com a educação dos jovens. A prática esportiva, segundo ela, era valorizada como uma forma de socialização, considerada como um momento em que os alunos saíam da escola para se relacionar entre eles e também com estudantes de outras escolas, com os atletas de clubes, com a torcida, com outros espaços da cidade. Ex-professores entrevistados por ela enfatizaram que os alunos eram educados para se comportar esportivamente, o que para eles significava ter respeito pelo adversário e pela torcida, não brigar, entre outras coisas.

Seu estudo possibilitou conhecer e refletir sobre muitas das circunstâncias que podem envolver a disciplina Educação Física em uma Escola pública ou no caso, uma escola considerada modelo: as peculiaridades desse movimento de escolarização, em que se cruzam influências da cultura da própria escola com a cultura da cidade, dos sujeitos, do tempo em que vivem, dos saberes que nele circulam: nesse cruzamento, uma disciplina ou a Educação Física ou foi sendo constituída. Como ela diz, a Educação Física do Colégio Estadual é um produto daquela escola, e produz representações sobre esta escola.

3.10 Exigência de concurso público para ingressar na carreira docente

A regulação do acesso e permanência na carreira docente para exercício em escolas públicas é também um indicador da afirmação de uma disciplina escolar. Guilherme de Souza Lima Oliveira (2014) escreveu a dissertação "Concursos públicos para provimento de cadeira de Educação Física em escolas estaduais mineiras (1960-1974): o lugar da Escola de Educação Física de Minas Gerais", trazendo um olhar específico para a Educação Física.

Os concursos que ele analisou foram organizados pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG) e pela Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG), que era responsável por todo seu processo seletivo: elaboração, aplicação e correção de provas em todas as suas etapas.

Ele consultou fontes como atas, dossiês, editais, currículos, ofícios, fotografias, provas manuscritas, planos de aula e programas de ensino, encontrados no acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG). Seu objetivo foi compreender a importância da Escola de Educação Física de Minas Gerais tanto na formação de professores como na realização dos concursos de ingresso na carreira docente nas escolas públicas estaduais.

Ao analisar as fontes por ele reunidas, o autor conseguiu estabelecer um perfil daqueles professores de Educação Física que buscavam ingressar na carreira pública para atuar no ensino médio em Minas Gerais, naquele momento: possuíam formação superior, realizada pela grande maioria na Escola de Educação Física de Minas Gerais; buscavam dar continuidade aos estudos e em sua atualização formativa, circulando por cursos em Minas Gerais, em outros Estados do Brasil e em países latino-americanos; apresentavam envolvimento com as atividades da área no Estado de Minas Gerais.

Oliveira (2014), também indica que na organização dos concursos a Educação Física constatou-se a presença de um ideal esportivo, com uma grande quantidade de pontos voltados para as temáticas relacionadas ao esporte, mesmo para alguns conteúdos recreativos, para os quais a prática escolhida era a esportiva. Segundo ele, os esportes foram representados como estratégias para um ordenamento educativo, cujos conteúdos eram vistos como mais atrativos aos jovens, pelo seu aspecto competitivo, o que influenciava a atuação docente.

O autor considera que a Escola de Educação Física de Minas Gerais ocupava lugar importante desde a formação superior dos professores, passando também por sua formação continuada e culminando em sua seleção para atuação no ensino público, para o grau médio. Uma presença marcante, portanto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho realizei um primeiro mapeamento da produção de conhecimento sobre o que chamei de raízes escolares da Educação Física, tendo como referência central as dissertações e teses produzidas por professores/as dessa disciplina, na linha de pesquisa História da Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da FaE/UFMG, no período de 1999 a 2016. Nesse esforço, estava uma pergunta me orientava: essa produção pode nos ajudar a ampliar nossa compreensão sobre a constituição da Educação Física como disciplina escolar?

Partindo dessa pergunta, um primeiro objetivo foi o de reunir os trabalhos que tratavam mais diretamente da presença da Educação Física na instituição escolar, para então, considerando os temas que investigaram em diferentes temporalidades, destacar suas contribuições para que pudéssemos ampliar nossa compreensão a respeito de como a instituição escolar foi, desde finais do século XIX e ao longo do século XX, lugar em que paulatinamente uma disciplina foi sendo organizada, estruturada, enfim, produzida, até ganhar existência e reconhecimento.

Os 15 trabalhos aqui destacados de fato nos ajudam nessa compreensão: com eles, podemos discutir desde as matrizes teóricas que defendiam a presença da Educação Física (ou a *Gymnastica*) nas escolas, ainda no século XIX, até a realização de concursos públicos com exigências de formação superior em Educação Física para ingresso na carreira docente de escolas públicas, já na segunda metade do século XX. De uma situação à outra, muitas iniciativas, ações e práticas, investigadas e problematizadas nos trabalhos realizados, foram consolidando a presença da Educação Física nos programas escolares: a circulação de manuais de ginástica, o debate e a conformação de uma formação específica de professores em níveis cada vez mais exigentes, a organização de programas de ensino com prescrição de práticas diversas, a criação de órgãos públicos para regular seu ensino, a produção de conhecimento a seu respeito e sua divulgação em impressos de destinação pedagógica, o debate público sobre concepções e práticas para sustentar seu ensino, dentre outras. É a tudo isso que estou considerando, com a contribuição dos trabalhos que consultei, o movimento de constituição da Educação Física na escola. Um movimento rico, complexo, que envolve todas essas iniciativas e certamente outras.

Foi possível perceber que a Educação Física recebeu influência médica e higienista aspectos abordados no trabalho de Fernanda Simone Lopes de Paiva (2003). Outra influência

para a organização do ensino, de seus conteúdos e objetivos veio com a circulação pelo Brasil de manuais de ginástica oriundos da Europa, como mostrou o trabalho de Diogo Puchta (2015).

Alguns trabalhos investigaram o movimento da Educação Física em Minas Gerais, entre as décadas finais do século XIX e início do século XX, indiciando um movimento inicial de constituição da disciplina Educação Física. Anna Luiza Ferreira Romão (2016) e Aleluia Heringer Lisboa (2004) nos mostram movimentos de escolarização da ginástica, como prática considerada capaz de corrigir defeitos e fortalecer os corpos. Elisângela Chaves (2002) escreve sobre a escolarização da dança, em momento de desejada renovação da escola, nas décadas de 1920 e 1930. E nesse mesmo período, Meily Assbú Linhales (2006) refletiu sobre paulatina inserção do esporte na escola, tomando como referência as ações e os debates travados na Associação Brasileira de Educação.

Com o estudo de Gyna Ávila Fernandes (2013) percebemos que as Escolas Normais foram o primeiro lugar de formação de professores para o ensino de Educação Física. E com Ramona Morais (2015) vimos que houve outras iniciativas para a formação de professores, e que crescia o debate sobre a necessidade de uma formação específica de professores para a área. O que começa a acontecer na década de 1930, como indicou o trabalho de Priscila Pereira de Sousa.

A criação de uma Inspeção de Educação Física em Minas Gerais na década de 1920 para regular o seu ensino, e que também promoveu de cursos de aperfeiçoamento de professores, estudada por Giovanna Camila da Silva (2009), foi uma outra ação importante que indica esse movimento de sua consolidação como disciplina. Da mesma forma, a circulação de artigos sobre a Educação Física em impressos de destinação pedagógica, nas décadas de 1930 e 1940, com prescrição de práticas e divulgação de métodos de ensino, como estudado por Miguel Fabiano de Faria (2009) e Magda Bermond (2007).

Com o estudo de Cássia Danielle Monteiro Dias de Lima (2012) foi possível acompanhar a circulação de modernos métodos de educação física já nas décadas de 1950 e 1960, em eventos promovidos por uma Escola Superior de Educação Física.

Também foi muito interessante perceber os indícios de práticas de Educação Física retratadas no cotidiano de uma escola, como no estudo de Gabriela Villela Arantes (2013), evidenciando as circunstâncias em que a disciplina era realizada nas décadas de 1950 a 1970, o que me permitiu compreender ainda mais, com seu trabalho, que a disciplina Educação Física é antes de tudo um produto da escola.

O estudo de Guilherme de Souza Lima Oliveira (2014), sobre a exigência, já na década de 1960, de concurso público para ingresso na carreira docente em públicas, é como uma confirmação desse paulatino movimento de constituição e afirmação da disciplina escolar Educação Física, iniciado um século antes.

Além dessas reflexões sobre esses temas da Educação Física, esses estudos que consultei me possibilitaram refletir sobre a escola como importante instituição social, que tem uma história, e também sobre a noção de desescolarização do social, proposta, dentre outros, por Faria Filho (2003), que muito me ajudou a compreender esse movimento de constituição da disciplina Educação Física.

Concluindo, reafirmo que os 15 trabalhos mapeados nesse meu primeiro estudo em história da Educação e da Educação Física, me possibilitaram compreender o delineamento de vários modos como a Educação Física foi se constituindo como disciplina e, além disso, me apresentaram maneiras de escolarização de saberes e práticas que ao longo do tempo veem conformando a Educação Física como prática escolar.

Certamente, é possível encontrar nesses mesmos trabalhos outras linhas de reflexão, não tratadas aqui, já que eles se apresentam com uma riqueza de objetivos, de objetos, de fontes, de temporalidades, de pressupostos e noções teóricas, e, especialmente, de interessantes questões sobre a história da disciplina Educação Física.

Espero que esse primeiro estudo que realizo, que ampliou meu interesse sobre a Educação Física, sua história e sua presença nas escolas, possa também contribuir para que outros estudantes se dediquem a esse tema, e realizem estudos e pesquisas a respeito. E que seja um convite para novas investigações sobre essa rica produção já acumulada no PPGE/FaE, e quem sabe, novos mapeamentos e reflexões possam daí surgir e mesmo novos objetos de pesquisa. Há muito já pesquisado, e muito ainda a se pesquisar na História da Educação Física. E não apenas em sua presença na escola, mas também em histórias do corpo para além da escola.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Gabriela Villela: **A educação física em cena: olhares** sobre o Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1973). Dissertação (Mestre em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BAIA, Anderson da Cunha: **Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação moral, intelectual e física (1890-1929)**. Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- BERMOND, Magda Terezinha: **A educação física escolar na Revista de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2016.
- CABRAL, Pedro Luiz da Costa: **A aliança dos contrários: a ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880)**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
- CAMPOS, Marcos Antônio Almeida: **Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977)**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007)
- CHAVES, Elisângela: **A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- CHAVES, Elisângela: **Uma escola de graça, saúde e beleza: Natália Lessa, a dança e a educação na feminilidade**. Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- CHAVES JUNIOR, Ilton de Oliveira: **Provocar, auxiliar e fiscalizar: lugar do Estado na produção do ensino secundário em Belo Horizonte (1898-1931)**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. *Teoria & Educação*, n. 2, p. 177-229, 1990.
- FARIA, Miguel Fabiano de: **A educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. **O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de análise**. In: FONSECA, Thaís Nívea; VEIGA, Cynthia G. História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.77-98.

FERNANDES, Gyna Ávila: **Competente sportswoman e dedicada professora: Lúcia Joviano e a gymnastica no ensino normal (1910-1932)**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly: **A História da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)**. Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). Apresentação. In: _____. **História da Educação: temas e problemas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. p. 5-9.

GEPHE ó Centro de Pesquisa em História da Educação. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/gepheold/>>. Acesso em: 30 ago. 2016

GERKEN, Maria Aparecida de Souza: **Das aulas aos festivais: a história da escolarização da dança no CEFET/MG**. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

GERKEN, Maria Aparecida de Souza: **Entre bandeiras, árvores e bonecas: festas em escolas públicas primárias de Minas Gerais (1906-1930)**. Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

KANITZ, Roberto Camargos Malcher. **Escola de Educação Física de Minas Gerais (1950-1958): O começo de uma história**. 2003. Monografia (Licenciatura) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2003.

LIMA, Cássia Danielle Monteiro Dias: **Ensino e formação: õos mais modernos conceitos e métodosõ em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

LINHALES, Meily Assbú: **A escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na associação brasileira de educação (1925-1935)**. Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

MORAIS, Ramona Mendes Fontoura de: **Gestão de uma õprofissão relativamente novaõ: a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento (Belo Horizonte, 1927-1945)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

OLIVEIRA, Guilherme de Souza Lima: **Concursos públicos para provimento de cadeira de Educação Física em escolas estaduais mineiras (1960-1974): o lugar da escola de Educação Física em Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

OLIVEIRA, Liliane Tibúrcio de: **Educar, divulgar, persuadir:** propostas e ações da Diretoria de Higiene de Minas Gerais (1910-1927). Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de: **Sobre o Pensamento Médico-higienista oitocentista e a escolarização:** condições de possibilidade para o engendramento do campo da Educação Física no Brasil. Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

PINHO, Larissa Assis Pinho: **Civilizar o campo:** educação e saúde nos Cursos de Aperfeiçoamento para professores rurais ó Fazenda do Rosário (Minas Gerais, 1947-1956). Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

PINTO, Joélcio Fernandes: **Representações de Educação Física e esporte na Ditadura Militar:** uma leitura a partir da revista de história em quadrinhos Dedinho (1969-1974). Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

PINTO, Joélcio Fernandes: **Memória de professores/as de educação física sobre formação e práticas pedagógicas (1950 a 1970).** Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

Programa de Pós-Graduação da FaE/UFMG. Disponível em: <http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/posgradfae/?page_id=151>. Acesso em: 28 ago. 2016.

PUCHTA, Diogo Rodrigues: **A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926).** Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ROCHA, Célia Aparecida: **A re-significação da eugenia na educação entre 1946 e 1970:** um estudo sobre a construção do discurso eugênico na formação docente. Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira: **Entre Escolas, Clubs e Sociedades:** as Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900). Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

SILVA, Giovanna Camila: **A partir da inspetoria de educação física de Minas Gerais (1927-1937):** movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado. Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SILVA, Luciano Pereira da: **Em nome da modernidade:** uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros, 1889-1926). Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, Marina Guedes Costa e: **A moral e os bons costumes: a experiência da cidade nas narrativas policiais (Belo Horizonte, 1897-1926).** Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SILVA, Vanessa Bonfim. **A produção do conhecimento sobre educação física no programa de pós-graduação em educação da FAE/UFMG.** Monografia (Licenciatura) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, Belo Horizonte, 2010.

SOUSA, Patrícia Pereira de: **Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972).** Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa: **A õGymnasticaõ no Ginásio Mineiro - Internato e Externato (1890-1916).** Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

TEIXEIRA, Aleluia Heringer Lisboa: **õUma escola sem murosõ: Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1964).** Tese (Doutorado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Sobre a produção da Educação Física como disciplina escolar: apontamentos.** In: VIDAL, Diana Gonçalves & SCHWARTZ, Cleonara Maria (Orgs). História das culturas escolares no Brasil. Coleção Horizontes da pesquisa em história da educação no Brasil. Vitória (ES): EDUFES, 2010

_____. **Escrevendo histórias de educação física, de esportes e de lazer: uma apreciação da produção a partir do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG).** In: LINHALES, Meily Assbú & NASCIMENTO, Adalson de Oliveira (Orgs). Organizando arquivos, produzindo nexos: a experiência de um centro de memória. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013, p. 29-48.

_____. **Educação física na escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude.** Coleção: Pensar a Educação, Pensar o Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

VILHENA, Kellen Nogueira: **Entre sãos expansões do espirito e sarrilhos dos diabos: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895-1922).** Dissertação (Mestrado em Educação) ó Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

VIÑAO, Antônio. **A história das disciplinas escolares.** Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 18, p. 173-215, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE18.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

ANEXO

RESUMOS

Resumos das 16 dissertações e teses produzidas por professores/as de Educação Física no PPGE/FaE, na linha de pesquisa história da educação, e dedicadas à disciplina Educação Física Escolar (listadas pela ordem de defesa do trabalho)

1. Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo de Educação Física no Brasil

Fernanda Simone Lopes de Paiva

Checada a procedência analítica de se constituir o campo da educação física como objeto de estudo, a pesquisa problematiza as condições de possibilidade que permitiram o engendramento desse campo e reconhece que parte delas advêm do tributo que deve a educação física ao pensamento médico-higienista do Brasil no século XIX. Tributo até então identificado com o que se denominou de *biologização* da educação física, a tese central apresentada é que esse tributo deve ser reconhecido também e, principalmente, no processo de *escolarização*. A demonstração exigiu a compreensão do processo de engendramento do próprio campo médico e da produção da autoridade médica para arbitrar questões fundamentais à medicina e à higiene da época, dentre as quais, aquelas afetas à educação e à educação física. Exigiu, também, o esmiuçamento dos sentidos produzidos e circulantes quando em questão uma educação física bem como a análise dos eixos temáticos que lhe deram unidade no processo de *escolarização*. Por fim, buscou mapear a repercussão desses sentidos no âmbito escolar que lhe foi contemporâneo e proceder a uma breve síntese avaliativa do modo como as teses médico-higienistas se legitimaram, circularam e se modificaram ao final do século XIX.

2. A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)

Elisângela Chaves

A presente pesquisa teve como propósito investigar o movimento de escolarização da dança em Minas Gerais, no período de 1925 a 1937, acompanhando o processo de inserção da dança na cultura escolar mineira. A busca historicidade teve o intuito de constituir, tanto quanto possível, um passado que proporcione uma ampliação da compreensão dos significados destes movimentos de inserção, apresentação e ressignificação da dança em sua manifestação escolar. As fontes privilegiadas para esse estudo historiográfico foram: a Legislação do Ensino de Minas Gerais. O que implicou metodologicamente na delimitação do recorte da pesquisa focalizando a escola mineira em um momento de intensas mudanças, presentes por exemplo na ampla reforma do ensino promovida pelo governo mineiro em 1925 e em 1927 (que consolida a Escola Nova como modelo educacional), acompanhando esses movimentos até 1937, imediatamente antes da Constituição do Estado Novo (que impõe novos ordenamentos para a educação nacional) A dança na cultura escolar mineira, incluída nos programas de ensino dos exercícios físicos, presente nas comemorações e festividades escolares distingue-se das manifestações que neste período expressavam-se nos salões de festa e nos palcos, caracterizando uma educação corporal através do aprendizado de cortesias, posições graciosas, ritmo, da aquisição de saúde e higiene, pautada em princípios

õeugênicos e estéticos. Tais questões representam os significados da dança como prática corporal que atendendo às especificidades dos espaços e tempos escolares, se apropria, seleciona e reorganiza saberes com o intuito de torna-los objetos de ensino. Neste sentido, a dança na cultura escolar mineira de 1925 a 1937, integra-se a um amplo projeto de renovação social, que demonstra através da presença das fotografias de danças e bailados da Revista do Ensino, expressões da civilidade social, necessárias à nova escola e, ao desenvolvimento e formação da população mineira.

3. A ãGymnasticaõ no Ginásio Mineiro (1890-1916)

Aleluia Heringer Lisboa

Essa pesquisa teve como objetivo analisar a inserção da ginástica como prática construtiva da cultura escolar do ginásio mineiro no período que vai de sua fundação em 1890, ao 1º concurso para professor de "Gymnastica e Educação Physica", em 1916. Fundado um ano após a proclamação da República, contava com um externato na antiga Capital de Minas - Ouro Preto - e um internato em Barbacena. Foi a primeira escola do ensino secundário em Minas a se equiparar ao Ginásio Nacional, sendo por isso, uma escola referência para as demais. As fontes utilizadas foram impressas e manuscritas tais como os relatórios dos Reitores e dos secretários do Interior ao presidente do estado, Legislação e as Artes da Congregação dentre outras. A análise das fronteiras se orientou pelo referencial teórico-metodológico da História cultural. Acompanhar esses vinte e seis anos de existência do Ginásio Mineiro, e nele a presença da Ginástica, significou investigar seu enraizamento como prática construtiva daquela cultura escola. É nesse período que ela emerge, foi autorizada, defendida, suspensa, reinserida, legitimada por força de lei e afirmada socialmente como campo disciplinar. Os documentos analisados indicaram que a ginástica foi representada como aquela que promoveria um corpo saudável, robusto e disciplinado. Os exércitos militares instruíram para o ofício da guerra, formando um exército de jovens lutadores, produtivos e patrióticos. A esgrima, prática específica do ensino secundário, à exemplo do que era feito na Europa, fazia parte da Educação polida e concorria para tornar aqueles que se dedicavam a ela, verdadeiros cavalheiros. Os vestígios encontrados pela prática da Ginástica possibilitaram uma aproximação com os métodos que circulavam na Europa, contudo, essa apropriação foi diferenciada em função da realidade da instituição, das convicções e interesses daqueles que o iriam colocá-la em prática.

4. Constituição do Ensino Superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)

Patrícia Pereira de Souza

O objetivo desta pesquisa foi estudar a história do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O foco do estudo foi a análise da constituição do ensino superior em Educação Física no Espírito Santo através das práticas de ensino de seus professores formadores, responsáveis pelas disciplinas da área consideradas como setor das matérias Gímnico-Desportivas, assim designadas, segundo o Parecer n.º 864/69. Justifico a escolha dessas disciplinas por serem estas as matérias que, na Escola de Educação Física do Espírito Santo, sofreram mais dificuldades e alterações devido à insuficiência de espaço, tempo e material didático verificada em vários momentos, tendo os professores responsáveis por essas matérias que formular, meios de ministrar suas aulas, ainda que em locais não adequados. O trabalho privilegiou como questão central: Como se configurava o ensino, o cotidiano das práticas de ensino no CEFD-UFES, durante as décadas

de 30 a 70, considerando as mudanças e transformações ocorridas durante todo o seu processo histórico desde a fundação da Escola de Educação Física do Espírito Santo até a inauguração do CEFD-UFES? A História Oral foi o procedimento metodológico que norteou a produção de fontes. A seleção dos entrevistados ocorreu através das fichas funcionais e em folhas de pagamento conseguidas no DRH-UFES e no Arquivo Morto do CEFD-UFES, sendo entrevistados 6 (seis) professores. Além das fontes orais, busquei fontes de naturezas diversas, tais como: documentos oficiais, currículos, regimentos, regulamentos e periódicos. Na pesquisa, concluí que os programas e currículos de cursos têm o seu mérito, entretanto, são os espaços físicos e os materiais didáticos e humanos que nortearam as práticas de ensino da instituição. Destaco, também, a relevância da figura do professor Aloyr Queiroz de Araújo cuja trajetória de vida está vinculada à história do CEFD-UFES e da Educação Física no Espírito Santo. Sobre a concepção de Educação Física e de formação de professores para os aqui tratados como mestres formadores, era uma visão nacionalista e de formação profissional técnico. A Escola possuía em seus quadros tanto profissionais que seguiam o que já estava proposto e obedeciam a ordens e regras, como docentes que procuravam efetuar uma formação que incitava o aluno a pensar e ter opiniões próprias.

5. A escola, o esporte e a energização do caráter: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)

Meily Assbú Linhales

Este estudo aborda as relações estabelecidas entre o esporte e a educação escolar e tem como lugar da narrativa as práticas discursivas e institucionais produzidas e realizadas pela Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1920 e 1930. Ao estabelecer esse recorte, meu principal propósito foi compreender como e por que as práticas esportivas, na época já disseminadas como experiência moderna e urbana, participaram de um projeto cultural que apostou na eficiência da escola como possibilidade de organização e disciplinarização da vida social. Nesse processo, interessou-me compreender as maneiras pelas quais os signos e códigos esportivos compuseram ordenamentos e enunciações que modelavam a escola moderna como tempo/espço privilegiado na socialização das futuras gerações. Partilhando indícios anunciados por outros estudos, pretendo, com esta pesquisa, indicar que, a partir da década de 1920, os projetos e prescrições relativos à escolarização do esporte ganham maior destaque entre os educadores. Tal movimento guarda relação com o propósito de renovação pedagógica que, na mesma época, buscou constituir a escola como uma experiência moderna, ativa, eficiente, tecnológica e, como tal, sintonizada com o discurso do trabalho urbano-industrial. Na construção narrativa, foram abordados os sentidos políticos e culturais impregnados no exercício de produção de uma forma escolar para o esporte e a relação estabelecida entre esse movimento pedagógico-cultural e aquele vinculado à aposta na regeneração social pela educação. As fontes mobilizadas e constituídas como corpus documental da pesquisa foram prioritariamente aquelas que compõem o acervo histórico da ABE e que, até então, não haviam sido mobilizadas em estudos relativos à história da Educação Física. Conhecendo a rede de sociabilidade estabelecida pela ABE para abordar a relação escola-esporte, me foi possível identificar uma pluralidade de ideias, mentalidades e perspectivas em confronto. Uma ideia basilar aparece como uma espécie de consenso: o esporte poderia contribuir para a energização do caráter do brasileiro. Mas o desvendar dessa trama possibilitou-me identificar e problematizar as múltiplas interpretações e interesses que circularam em torno dessa proposição. Os tensionamentos e também os acordos tácitos estabelecidos entre o primado educativo da eficiência dos gestos e o primado cívico-nacionalista de fortalecimento do corpo da nação modelaram o percurso de escolarização do

esporte. As práticas discursivas e institucionais estudadas permitiram-me identificar que o esporte foi anunciado como conteúdo e como método de ensino. Também como uma finalidade educacional ou um conjunto de valores e atitudes a serem prescritos.

Em outra vertente, foi ao mesmo tempo inquirido como instituição educativa paralela e concorrente à escola. Problematizando essa diversidade de formas e dimensões educativas me foi possível indicar uma in(corpo)ração do ethos sportivo no esforço de produção de uma õmodernaõ forma escolar de socialização.

6. A educação física escolar na Revista de Educação Física

Magda Terezinha Bermond

Este estudo busca compreender, na *Revista de Educação Física*, no período que vai de 1932 a 1952, as relações estabelecidas entre propostas de práticas e conteúdos para as aulas de Educação Física escolar e concepções pedagógicas de Jean-Jacques Rousseau, Edouard Claparède e John Dewey. Para tanto, realiza dois movimentos: mapeamento da produção sobre Educação Física escolar na *Revista* e análise, nessa produção, de apropriações feitas pelos articulistas de concepções pedagógicas presentes nesses autores. Para alcançar esses objetivos, mobiliza as noções de *apropriação* e de *representação* presentes nas proposições de Roger Chartier. O mapeamento mostra que a Educação Física escolar, na *Revista*, incorporou conhecimentos de diferentes campos, como a Pedagogia, a Psicologia, a Antropometria, a Biotipologia e a Medicina, evidenciando um caráter multidisciplinar para a disciplina Educação Física no âmbito escolar. A análise sobre os articulistas indica que a Educação Física escolar foi produzida por autores militares de diferentes patentes, e também por civis, com diversas funções, como professores, inspetores de ensino e médicos. O cotejamento entre as obras de Jean-Jacques Rousseau, Edouard Claparède e John Dewey e os artigos sobre escola indica que suas concepções pedagógicas foram apropriadas pelos articulistas como suporte teórico na elaboração de propostas para o ensino da Educação Física na escola. Assim, a *Revista de Educação Física* constituiu uma das õportas de entradaõ para a circulação de um ideário escolanovista na Educação Física brasileira, utilizada por seus editores/autores como *estratégia* (CERTEAU, 1994) para a consolidação do discurso da Educação Física como prática a ser inserida na escola, nesse período.

7. A partir da Inspeção da Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado

Giovanna Camila da Silva

Este estudo aborda o movimento de criação, de atividade e de declínio da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais, instituída no Regulamento do Ensino Primário em 1927 e que teve seu decaimento em 1937. O propósito principal foi compreender como tal órgão investiu no processo de escolarização da Educação Física no Estado. Nesse movimento interessou, especialmente, dar visibilidade à maneira como a Inspeção, ao elaborar e ao executar suas ações, acabou por mobilizar alguns elementos indicadores do processo educativo: os tempos e os espaços, os conteúdos e as práticas, e os sujeitos escolares. Ao investigar os modos como esse órgão conformou a Educação Física, foi admissível apontar a Inspeção como produtora de novas configurações para essa disciplina escolar em Minas. Tal produção guarda relação com o movimento de renovação pedagógica que, no período destacado por essa pesquisa, intentava tornar a escola mais atraente, ativa e eficiente. Para entender a modelagem para o ensino de Educação Física forjada na Inspeção, contundente

também foi destacar os professores que compuseram seu grupo de trabalho, notadamente, Renato Eloy de Andrade, o Inspetor. Conhecendo os lugares com os quais ele manteve interlocução, foi possível identificar ideias, expectativas e iniciativas acerca da Educação Física que estavam em circulação em outros estados e países. As fontes mobilizadas neste estudo constituíram-se prioritariamente por documentos oficiais do Estado: o jornal Minas Gerais e a Revista do Ensino. Impressos que se configuraram como importantes veículos para divulgação da política educacional de Minas, e que, ao publicarem discursos, artigos, solenidades, atos normativos e outros que informavam sobre as iniciativas da Inspeção de Educação Física, tornaram-se fontes de indícios fundamentais para esse trabalho. Ainda são destaques alguns aparatos legislativos referentes ao ensino, à Educação Física e aos esportes produzidos no âmbito estadual; a documentação oferecida pela família do professor Renato Eloy de Andrade; outras revistas que também tiveram por temática a Educação Física; e algumas fontes do acervo da Associação Brasileira de Educação. Acessando esse corpus documental foi possível reconhecer a ênfase dada pela Inspeção às ações que perspectivaram a qualificação do professorado responsável por ministrar Educação Física nas escolas. Ao mesmo tempo, todas as iniciativas tomadas no seu conjunto, demonstraram a expectativa da Inspeção em produzir uma modelagem para a Educação Física escolar. Atentando para esse projeto, os discursos permitem apontar que tal disciplina foi anunciada num imbricado de orientações que defendiam o conhecimento acerca da infância; o interesse do aluno como direcionador do ensino; os saberes da psicologia e da fisiologia subsidiando o exercício docente; os jogos e a calistenia como práticas privilegiadas nas aulas de Educação Física. A investigação das proposições e das iniciativas empreendidas pela Inspeção acabou por revelar feições assumidas pelo processo mais amplo de escolarização da Educação Física em Minas.

8. A educação física na Revista do Ensino: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)

Miguel Fabiano de Faria

Este trabalho aborda a presença da disciplina escolar Educação Física na Revista do Ensino, impresso de formação de professores produzido pelo governo de Minas Gerais, nas décadas de 1920 e 1930. Investigou-se como este periódico educacional produziu e fez circular prescrições de práticas, representações de Educação Física e dos sujeitos escolares especialmente professores e alunos envolvidos com essa disciplina. A Revista do Ensino foi tomada como a principal fonte de pesquisa, compreendendo 175 números publicados entre 1925 (quando começou a circular) e 1940 (quando foi interrompida). Outro conjunto de fontes mobilizado foi a legislação educacional deste período, especificamente os regulamentos e os programas do ensino primário e normal, estabelecidos pelo governo de Minas, com proposições para a Educação Física. O entrecruzamento dos conjuntos documentais legislação e Revista do Ensino possibilitou verificar as correlações entre estes diferentes dispositivos prescritivos. Foi possível perceber uma intensa presença de questões relacionadas à Educação Física na Revista: investimentos para a formação de um professorado próprio para o ensino desta disciplina; proposições para a atuação destes professores; expectativas em relação à formação dos alunos e prescrições de conhecimentos e práticas de Educação Física. Todo este movimento, empreendido pela Revista, constituiu o que foi chamado neste estudo de um projeto de escolarização da Educação Física em Minas Gerais. Ressalta-se que essa produção de uma disciplina escolar não foi homogênea. Ao contrário disso, comportou ambiguidades, idas e vindas, lutas de representações. Todavia, o estudo permite afirmar que a Revista do

Ensino, de fato, constituiu-se como uma estratégia de formação de professores para o ensino de Educação Física.

9. Ensino e formação: ãos mais modernos conceitos e métodosõ em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)

Cássia Danielle Monteiro Dias Lima

Este estudo aborda o conjunto de cursos de aperfeiçoamento técnico e pedagógico denominado ãJornada Internacional de Educação Físicaã, realizado pela Diretoria de Esportes (DEMG), pela Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG) e pela Associação de Ex-alunos da EEF-MG, em Belo Horizonte, no final da década de 1950 e início da década de 1960. Ao todo foram cinco edições ó a primeira no ano de 1957 e a última em 1962. Nosso objetivo foi o de conhecer e escrever a história das Jornadas em seus detalhes. No exercício de mobilização de fontes dois acervos se tornaram fundamentais: o Centro de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer (CEMEF) e a Hemeroteca Pública Luiz de Bessa, ambos na cidade de Belo Horizonte. Realizamos, ainda, três entrevistas com pessoas que participaram de alguma forma desses cursos. O *corpus* documental foi, então, constituído de fontes de natureza variada como jornais, fotografias, depoimentos orais, caderno de planejamento, anais, entre outras. Interessou-nos, nesse movimento, conhecer as entidades promotoras desses cursos, as trajetórias dos sujeitos que estiveram à frente das mesmas e participaram da organização e realização das Jornadas, assim como os conteúdos em circulação nos tempos/espacos do ãconclavẽ. Por meio da análise das fontes foi-nos possível reconhecer que a Educação Física em Belo Horizonte, no período em estudo, esteve atrelada aos preceitos morais católicos, como também possuía forte vínculo com a instituição militar. No âmbito das Jornadas, podemos indicar a presença de freiras, padres e militares, tanto participando como alunos das aulas quanto organizando ou ministrando palestras. A defesa de uma Educação Física aliada aos preceitos morais e religiosos foi recorrente nos discursos de alguns participantes do ãcertameõ. Professores e alunos da EEF-MG assim como professores de renome internacional, marcaram presença nesses encontros, proferindo palestras, aulas e cursos. Os alunos vinham de várias regiões de Minas Gerais, de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países. As ginásticas e as danças estiveram presentes em todas as edições e percebemos, também, que os esportes foram paulatinamente ganhando espaço nesses encontros. Ainda, foi-nos possível identificar uma ênfase nos conteúdos relacionados à atuação pedagógica da Educação Física, assim como nas partes práticas dos conhecimentos que englobam tal disciplina. Procuramos entender como se deu a construção de representações sobre esse campo pedagógico no âmbito das Jornadas Internacionais de Educação Física e podemos, assim, apontar que esse conjunto de cursos auxiliou na constituição de um imaginário sobre a Educação Física, em Belo Horizonte, no final da década de 1950 e início da década de 1960.

10. A educação física em cena: olhares sobre o Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1973)

Gabriela Villela Arantes

Este estudo investigou o processo de escolarização da disciplina Educação Física, no Colégio Estadual de Minas Gerais. Foi intenção compreender o desenho da disciplina nesta instituição, com suas rotinas, seus horários, seu corpo docente, os conteúdos presentes, os espaços e materiais disponíveis, entre outras características que a compõem. A compreensão desses

elementos possibilitou a construção de uma narrativa sobre a história da disciplina Educação Física do Colégio Estadual, entre os anos 1956 e 1973. Em 1956, marco inicial da pesquisa, foi inaugurado o novo prédio da Escola, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. A partir da inauguração desse prédio, percebemos duas fases na forma da escola se estruturar: até 1964, uma escola com atividades no prédio recém-inaugurado; e após 1964, uma nova fase, com a criação das Escolas Anexas, que funcionavam em outros bairros e tinham como intenção ampliar o número de vagas para o Ensino Secundário na Capital. Percebemos que essa estrutura possibilitou outra organização da instituição e, também, a circulação de outros sujeitos naquele lugar. As Escolas Anexas se tornaram independentes no ano de 1973, o que demarcou o recorte temporal final para o estudo. Na investigação, foram mobilizadas fontes de naturezas diversas, como as reportagens dos jornais consultados na Hemeroteca Pública Luiz de Bessa, os documentos do arquivo da Escola Estadual Governador Milton Campos (regimentos da instituição, diários de classe, quadro de horários, lista do corpo docente, livro de ponto, livro de atas e fotografias), o acervo do CEMEF-UFMG (Boletim de Educação Física, planos de aula de exames de admissão e documentos dos Arquivos Pessoais). Além disso, foram realizadas oito entrevistas com sujeitos que participaram da história da instituição, sendo sete homens e uma mulher ó ex-alunos e ex-professores, constituindo, assim, as fontes orais. Com o cruzamento das fontes, foi possível afirmar que a disciplina Educação Física do Colégio Estadual foi singular. Marcada por duas fases: uma até o ano de 1964, que evidencia um processo de estruturação e organização da disciplina, denominada pelos ex-alunos como ãavacalhadaö; e outra, posterior ao ano de 1964, que coincide com a abertura das Escolas Anexas ao Colégio Estadual. Nesta segunda fase, foi possível perceber uma sistematização da disciplina escolar, com rotinas, horários e conteúdos mais definidos. Neste contexto, um conteúdo ganhou relevância: o esporte. Percebemos que os esportes estiveram presentes nas aulas de Educação Física, distribuídos em temporadas, e nos vários campeonatos esportivos estudantis, com destacada participação das equipes do Colégio Estadual. Vale ressaltar que o esporte praticado enfatizava princípios educativos e de socialização dos jovens, isto é, a competição e a aptidão física não foram destacadas como o principal objetivo. Assim, foi possível perceber que a constituição da Educação Física guardou relação com as práticas esportivas da cidade e com a formação de professores na Capital, o que possibilitou uma conformação singular para essa disciplina no Colégio Estadual de Minas Gerais.

11. Competente sportswoman e dedicada professora: Lúcia Joviano e a gymnastica no ensino normal (1910-1932)

Gyna Ávila Fernandes

Este trabalho possui como objeto de estudo a trajetória profissional da professora Lúcia Joviano, tomando como eixo a sua contribuição na constituição da cadeira de *Gymnastica/educação physica* na formação de professores na Escola Normal Modelo da Capital (Belo Horizonte) e na Escola Normal do Distrito Federal (Rio de Janeiro). Para o início da análise tomou-se o ano de 1910, data em que a Lucia Joviano se submete ao exame de admissão para ingresso como normalista na Escola Normal Modelo da Capital. O marco final desse estudo foi definido no ano de 1932, quando a Escola Normal do Distrito Federal foi transformada em Escola de Professores, incorporando também as Escolas Primárias e Secundárias e o Jardim de Infância. Esse movimento instaurou o chamado Instituto de Educação do Rio de Janeiro, direcionando novos rumos para a formação de professores e, conseqüentemente, novas organizações para a *Gymnastica/educação physica*. Duas hipóteses conduzem a narrativa, a primeira sugere que o repertório acessado por Lucia Joviano

informou e qualificou a sua atuação como docente na formação de professores, acreditando que a professora acessou um determinado conjunto de informações e ideias advindas de sua rede de sociabilidade. Com um trânsito intenso nos ambientes esportivo e educacional, a família Joviano possibilitou um espaço de circulação de ideias, de comportamentos e de entendimentos sobre escola e práticas *athleticas*. Munida desse repertório, Lucia Joviano proporcionou alterações nos saberes pertencentes à cadeira de *Gymnastica/Educação Physica* no ensino normal, assertiva que caracteriza a segunda hipótese desse estudo. A trajetória de Lucia Joviano, influenciada por uma rede de sociabilidade intensa, tanto no âmbito educacional quanto no esportivo, legitimou a construção de um fazer docente que respondia às demandas da *gymnastica/educação physica*.

12. Concursos públicos para provimento de cadeira de Educação Física em escolas estaduais mineiras (1960-1974): o lugar da escola de Educação Física de Minas Gerais

Guilherme de Souza Lima Oliveira

Este estudo investigou, em uma perspectiva histórica, os concursos públicos para provimento de cadeira de Educação Física em escolas estaduais mineiras, ocorridos entre os anos de 1960 e 1974, na cidade de Belo Horizonte. Esses concursos foram organizados pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG) e pela Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG), então responsável por todo seu processo seletivo, que envolvia a elaboração, aplicação e correção de todas as suas etapas. Os concursos eram compostos de cinco etapas: inscrição, prova teórica, prova prática, julgamento de títulos e publicação dos resultados. Interessou compreender a importância da EEF-MG na formação de professores de Educação Física bem como as representações constituídas para a área naquele período. O acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef), sediado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ocupou um papel de destaque no trabalho investigativo das fontes, pela quantidade de documentos sob sua guarda. O conjunto documental constituiu-se, assim, de variadas fontes, como atas, dossiês, editais, currículos, ofícios, fotografias, provas manuscritas, planos de aula, programas. Importou conhecer detalhadamente a atuação da EEF-MG como principal instituição formativa da área bem como os professores componentes das bancas examinadoras e os professores candidatos. Também foram de interesse os conteúdos presentes em todo o processo seletivo. O que se conseguiu compreender, por meio da análise das fontes, foi a construção de um perfil de professor de Educação Física ideal para o ensino médio em Minas Gerais, no período abrangido por este estudo. A EEF-MG esteve presente desde a formação superior dos professores, passando por sua formação continuada e culminando em sua seleção para atuação no ensino público, para o grau médio. Buscou-se entender como e quais representações de Educação Física foram constituídas no período em que os concursos públicos estavam em vigência. Espera-se que este estudo contribua para o entendimento sobre o campo da Educação Física em Belo Horizonte e Minas Gerais, na segunda metade do século XX.

13. A escolarização dos exercícios físicos e os manuais de ginástica no processo de constituição da educação física como disciplina escolar (1882-1926)

Diogo Rodrigues Puchta

Este trabalho versa sobre o processo de escolarização dos exercícios físicos e da ginástica no ensino público primário ofertado em alguns Estados brasileiros, quais sejam: Paraná, São

Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, neste último notadamente na cidade do Rio de Janeiro, município da Corte e Capital Federal. Compreendendo um período que vai das duas últimas décadas dos oitocentos ao primeiro quartel do século XX, visa entender como a escolarização dos exercícios físicos e da ginástica ó incluindo a adoção, aquisição e circulação de manuais de ginástica ó contribuiu para a constituição da Educação Física como disciplina escolar, bem como as mudanças e permanências que marcaram sua trajetória no currículo. Para isso, além dos manuais de ginástica, também foram mobilizadas fontes como relatórios da instrução pública; a legislação do ensino; ofícios e correspondências de governo; inventários escolares; notas de compra e venda; periódicos da época; entre outras. A análise dos manuais fundamenta-se no conceito de fundo comum formulado por Stella Bresciani (2004), bem como nas observações de Alain Choppin (2000 e 2004), levando em consideração tanto as características próprias do livro, quanto às características pedagógicas. Inserido no âmbito da história das disciplinas escolares, também fundamenta-se nos estudos sobre a construção social do currículo de Ivor Goodson (1995a, 1995b e 2000) e nos trabalhos de Antonio Viñao (2008), André Chervel (1990) e Dominique Juliá (2002). A análise da documentação possibilitou identificar os diferentes entendimentos sobre a educação física, o ensino da ginástica e a prática de exercícios físicos nas escolas, assim como alguns dos argumentos usados na época em defesa (ou não) da exercitação física dos escolares. Possibilitou ainda verificar quem foram os autores dos manuais adotados em cada um dos Estados, o contexto de produção e a circulação desses livros, além das finalidades atribuídas à educação física e à ginástica. Os conteúdos selecionados e os métodos de ensino foram analisados cotejando os programas de ensino oficiais, levando em consideração à forma como a ginástica e os exercícios físicos deveriam ser organizados nas escolas, ou seja, as recomendações quanto ao emprego do tempo, a configuração dos espaços e as observações sobre o vestuário. Na falta de formação específica, destaca-se a contribuição dos manuais de ginástica como ferramentas pedagógicas importantes ao subsidiarem o trabalho dos professores. Observa-se a preocupação em promover a educação intelectual sem descuidar da educação física, respeitando o equilíbrio das forças, isto é, a harmonia entre a atividade do espírito e a atividade do corpo. Destaca-se ainda a importância da educação física não apenas para promover a saúde e garantir o vigor das novas gerações, mas também para formar o caráter, moralizar os costumes e educar à vontade. Com efeito, também é notória uma aproximação entre educação física e educação moral, reconhecendo a contribuição da primeira para o forjar de uma nova sensibilidade moral e cívica.

14. Gestando uma õprofissão relativamente novaõ: a Educação Física na Escola de Aperfeiçoamento (Belo Horizonte, 1927-1945)

Ramona Mendes Fontoura de Moraes

Este estudo tematiza a Educação Física na formação de professores na Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte. O recorte temporal estabelecido tem como marco inicial o ano de 1927, momento em que foi realizada a Reforma do Ensino Primário em Minas Gerais, que teve como uma de suas diretrizes a instalação da Escola. A instituição, que passou a funcionar no ano de 1929, foi criada com o objetivo de aperfeiçoar, sob o ponto de vista da ciência, a formação dos professores primários no estado. Sua última turma diplomou-se em 1945, marco final do recorte temporal da pesquisa. Durante dezessete anos, a Escola de Aperfeiçoamento carregou o título de õEscola novidadeiraõ, simbolicamente referindo-se à educação renovada. Na década de 1920, os ideais escola novistas são disseminados como princípios na formação de professores, e essa instituição, fruto desse contexto, surge como promessa a efetivar o desejo de alinhar a formação docente aos pressupostos de uma

pedagogia moderna. A Educação Física, disciplina que compôs o quadro de matérias nesse estabelecimento de ensino, também se vê imbuída desse ideal. Nesse movimento, interessou dar visibilidade à maneira como a Escola de Aperfeiçoamento cultivou a necessidade de especialização de professores dessa disciplina. Para entender a proposta de ensino da Educação Física, foi fundamental compreender as ações de Renato Eloy de Andrade e Guiomar Meirelles Becker, professores da Escola e dos Cursos Intensivos. Também foi necessário atentar-se para as possíveis formas de apropriação da formação ali veiculada, focando no percurso da ex-aluna, Diumira Campos de Paiva, como também nos registros realizados por Alzira Farnezzzi, ex-aluna do Curso Intensivo. As fontes mobilizadas constituíram-se, prioritariamente, de documentos oficiais do estado: legislação educacional, o Jornal Minas Gerais e a Revista do Ensino. Para além desses materiais, a tese Educação Física na escola primária, apresentada no VII Congresso Nacional de Educação, em 1935; o Boletim Pedagógico nº 18; o periódico A Voz da Escola; a Revista Educando; o livro Educação Física Infantil e o Programa de Educação Física da Escola de Aperfeiçoamento também foram analisados no trabalho. Percebeu-se que os discursos gestados para a disciplina nos artigos elaborados pelos docentes, nos materiais produzidos nos cursos intensivos e no programa da Escola que a Educação Física foi estruturada em consonância com os princípios da Escola Nova. O conhecimento sobre a infância, o interesse do aluno como eixo do trabalho pedagógico, os saberes da Psicologia e da Fisiologia embasando o exercício docente, os jogos e a calistenia como práticas prescritas para as aulas sinalizam para o desejo de uma especialização do professorado. Conclui-se que, a par de outras iniciativas no período, a Escola de Aperfeiçoamento ajudou a gestar a formação superior em Educação Física.

15. Entre Escolas, Clubs e Sociedades: as Gymnasticas tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900)

Anna Luiza Ferreira Romão

Este estudo visa a trazer contribuições para o campo de pesquisa que investiga a História da Ginástica no Brasil. A partir de diferentes contextos do Rio de Janeiro, e tomando como eixo norteador dois professores de *Gymnastica*, meu objetivo é compreender de que maneira a *Gymnastica* foi se forjando em terras fluminenses, ao longo da segunda metade do século XIX. Nesse percurso, enfatizo a participação de Paulo Vidal e Vicente Casali que, ao circularem por diversas e distintas instituições escolares e não escolares, construindo suas redes de sociabilidade, sistematizando e divulgando suas práticas e saberes, contribuíram para seu processo de constituição e afirmação, ao mesmo tempo em que também foram se forjando como professores de *Gymnastica*. O *corpus documental* aqui analisado é constituído por jornais e revistas que circularam no Rio de Janeiro, entre 1850 e 1900; Parecer de Rui Barbosa (1882); Atas e Pareceres do *Congresso da Instrucção do Rio de Janeiro* (1884); discursos proferidos pelos diretores de algumas instituições, nos quais apresentaram um breve histórico desses lugares de ensino e formação; folhas de vencimentos; relação do corpo administrativo e docente; programas de ensino da cadeira de *Gymnastica*; cartas escritas pelos professores de *Gymnastica* e encaminhadas aos diretores ou reitores das instituições; pedidos de compra e reparos nos aparelhos que davam suporte às aulas de *Gymnastica*; Estatutos, Regulamentos e Regimentos Internos que organizavam e estruturavam as instituições; contratos e pedidos de exoneração de professores/*mestres de Gymnastica*; quadros de horários de diferentes instituições. Inicialmente, apresento um panorama do Rio de Janeiro, identificando as instituições por onde circularam Paulo Vidal e Vicente Casali, buscando identificar elementos que constituem as suas redes de sociabilidade, e atentando para os encontros e as trocas que esses sujeitos estabeleceram nas diversas esferas da sociedade

fluminense. Em seguida, abordo a presença de estrangeiros no Rio de Janeiro e as suas contribuições para a estruturação e modernização da cidade. Tomo como referências três instituições não escolares: uma francesa ó a *Sociedade Franceza de Gymnastica* ó e duas portuguesas ó o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez* ó, pelas quais circularam tanto Paulo Vidal quanto Vicente Casali. Considerando as ideias e os movimentos empreendidos naquele momento, busco compreender as suas formas de funcionamento e organização, enfatizando a presença da *Gymnastica* e os vestígios que a caracterizavam como uma prática forjada nesses espaços de sociabilidade. Por fim, busco compreender como a *Gymnastica* adentrou as instituições escolares, e de que modo esses lugares foram conformando-a, atentando para as suas regras e normatizações, formas de organização e funcionamento. Nesse último capítulo, analiso mais detidamente o *Collegio Pedro II* e a *Escola Normal da Côrte*. De forma complementar, enfatizo as instâncias, bem como os sujeitos que produziram discursos em defesa da prática da *Gymnastica*, no decorrer da segunda metade do século XIX.